



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Ata n.º 16/2025

### Sessão Extraordinária Temática de 12 de SETEMBRO 2025

Aos doze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, na Sala da Assembleia Municipal - Edifício Eng.º Duarte Pacheco, deu-se início à Sessão Extraordinária Temática da Assembleia Municipal de Loulé, com a participação do Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal do Algarve - AMAL, convocada ao abrigo do artigo quadragésimo segundo do Regimento, presidida pelo Presidente da Assembleia, Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes, com a seguinte Lista de Presenças e Ordem de Trabalhos: -----

#### -----Lista de Presenças:-----

**22 Deputados Municipais do PS** - Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes (Presidente da Assembleia), Fernando Pereira Marques (1º Secretário), Elisabeta Ecaterina Necker (2ª Secretária), Maria Esteves Ferreira Lourenço, Carlos Manuel Pontes Costa, Vítor Cristiano da Piedade Ferreira, Adriano Costa Cabrita (em substituição de Pedro de Moraes Lobo Martins Julião), Abel Filipe dos Santos Matinhos, José Miguel Almeida Monteiro, Maria João Carapeto Tavares, Márcio Alexandre Bandeira Fernandes, Ana Paula Neto Coelho dos Santos (em substituição de João Pedro Medeira Cabrita), Manuel Vitorino Correia Inácio (em substituição de Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira), José João Magalhães David, Fábio Miguel Cortes Nobre, José Guerreiro Romão (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Almancil), Elsa Maria Rocha Ferreira (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Alte), José Fernando Florinda Carrusca (Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial), Nelson Joaquim Caetano Brazão (Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime), Telmo Manuel Machado Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira), Carlos Filipe Gabriel de Sousa (Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente), Analídio Correia da Ponte (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião); -----

**7 Deputados Municipais do PSD** - Hélder Faísca Guerreiro, João Carlos Dias dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Santos, Bárbara Maria do Amaral Correia, Cláudia Isabel Martins Mendes, João José Paixão Carvalho Ferreira, Dália Maria Brito Mogo (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Salir), Maria Margarida Renda Correia (Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr/Benafim); -----

**2 Deputados Municipais do CHEGA** - Paulo Abrantes (em substituição de Sandra Marisa Godinho de Oliveira e Castro), Manuel Alfredo Cavaco Bento Coelho (em substituição de Sandra Margarida de Melo Pereira Ribeiro); -----

**1 Deputado Municipal do BE** - Carlos José da Silva Martins; -----

**1 Deputada Municipal do CDS** - Isilda Maria Mendes Guerreiro (em substituição de António José Mendes Pinto Farrajota); -----

**1 Deputada Municipal da CDU** - Carla Sofia Osório Gomes; -----

**1 Deputada INDEPENDENTE** - Ana Luísa Poeta Simões; -----

Também estiveram presentes, o Vice-Presidente, David Pimentel e os Vereadores, Carlos Carmo, Marilyn Zacarias, Maria João Fonseca (em substituição de João Paulo Sousa) e Fernando Santos. -----

Não estiveram presentes, o Presidente da Câmara, Vítor Aleixo e os Vereadores, Abílio Sousa, Ana Machado, Rui Cristina e João Paulo Sousa. -----

Não esteve presente, nem se fez representar, o Deputado, Márcio Alberto Morgado Pires Rodrigues (PSD). -----

Estiveram também, presentes, o secretariado executivo da Comunidade Intermunicipal da AMAL, o Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires e o Diretor do Departamento, Sérgio Inácio. -----

Tendo sido verificada pela Mesa da Assembleia a existência de quórum deliberativo, o **Presidente da Assembleia Municipal**, deu início à Sessão, com a seguinte Ordem





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

de Trabalhos: \_\_\_\_\_

-----Ordem de Trabalhos: -----

### 1- Período da Ordem do Dia;

a) - Ponto de situação dos Projetos Estruturantes da AMAL com impacto no Concelho de Loulé;

- Projetos previstos no âmbito da escassez de água;

- Mobilidade - Metrobus;

b) - Políticas Sociais no Algarve;

c) - Outros assuntos.

A seguir à Apresentação do Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal do Algarve - AMAL, haverá um Período de Intervenção do Público para apresentação de questões e esclarecimento de dúvidas, para os quais não há necessidade de inscrição prévia. -----

Foram iniciados os trabalhos-----

O **Presidente da AML** tomou a palavra e disse: Caros Deputados e Deputadas, caro Vice-Presidente, David Pimentel, Executivo, cidadãos aqui presentes e que nos acompanham pelas redes sociais e equipas de apoio à realização desta Assembleia, Língua Gestual Portuguesa, muito obrigado pela vossa presença constante, Audiovisuais e Gabinete de Apoio à Assembleia, boa noite a todos e a todas. -----  
Uma vez que é a primeira vez que nos reunimos depois da interrupção do Verão, quero manifestar os votos de bom regresso ao trabalho para a ponta final deste nosso mandato. -----

Dentro de momentos irei pedir-vos que nos levantemos para a realização de um minuto de silêncio pelas vítimas do trágico acidente ocorrido no Elevador da Glória, em Lisboa, no fatídico dia 3 de setembro de 2025. Neste acidente faleceu Ana Lopes, que viveu e trabalhou no nosso concelho e que foi Diretora Técnica da Casa de Acolhimento "Os miúdos da Casa da Primeira Infância". Para a sua família, para as famílias, amigos e colegas de todos os que partiram, manifesto em nome de todos nós, o nosso sentido de pesar. Para os feridos e para todos os sobreviventes, os nossos votos de rápida recuperação dos ferimentos físicos e psicológicos que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

sofreram. -----

Levantemo-nos então. -----

(Foi realizado 1 minuto de silêncio). -----

Muito obrigado a todos. -----

Após a passagem da Deputada Ana Poeta a Deputada Independente verificou-se que tal situação não foi efetivamente prevista no nosso Regimento, no que respeita aos tempos atribuídos, conforme já falado. A Conferência de Representantes reuniu para analisar a situação e após troca de impressões sobre o assunto, houve unanimidade em que nesta Assembleia Temática, fosse proposto ao Plenário da Assembleia que, até à revisão do Regimento, ou até que em próxima Assembleia Municipal a eleger, o critério de tempos a atribuir relativamente aos deputados não integrados em Grupos Municipais seja o seguinte: nas Assembleias Temáticas, atribuição de 6 minutos para as intervenções nas restantes sessões, atribuição de 2 minutos para o Período de Antes da Ordem do Dia e de 4 minutos para o Período da Ordem do Dia. Em ambas as situações, o critério para a cedência de tempos entre bancadas aplica-se também aos deputados não integrados em Grupos Municipais. Conforme informado, houve unanimidade de todos os Grupos Municipais nesta proposta, motivo pelo qual queria desde já colocar à consideração e se não houver a oposição de ninguém, que se vote de imediato, sem discussão. -----

Alguém se opõe à colocação a votação de imediato? Nesse caso, vou passar à votação da proposta aprovada por unanimidade em Conferência de Representantes. Relativamente à atribuição de tempos, vou repetir: tempos dos deputados não integrados em bancadas, Assembleias Temáticas, 6 minutos e nas restantes sessões, de 2 minutos, Período de Antes da Ordem de Dia, 4 minutos para o Período da Ordem do Dia. Em ambas as situações, os critérios para cedência de tempos, aplicam-se também aos deputados não integrados, portanto, 50 minutos do tempo das bancadas ou, neste caso, dos deputados. -----

**- Proposta da Conferência de Representantes para que até à revisão do Regimento, ou até que a próxima Assembleia Municipal a eleger o altere, o critério para os tempos a atribuir relativamente aos Deputados não integrados em Grupos Municipais seja o seguinte:**

**1. Nas Assembleias Temáticas, atribuição de 6 minutos para intervenções;**





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

2. Nas restantes Sessões, atribuição de 2 minutos no PAOD e de 4 minutos no POD;

3. Em ambas as situações, os critérios para cedência de tempos entre Bancadas, aplica-se também aos Deputados não integrados em Grupos Municipais.

Passou-se à votação: \_\_\_\_\_

A Proposta foi **aprovada por unanimidade**. \_\_\_\_\_

O **Presidente da AML** continuou e disse: Esta questão foi importante, decidimos agora porque nesta Assembleia Temática, esta aprovação de tempos já será utilizada. Seria necessário estar definida para que a Deputada Independente pudesse usar o seu direito nestes termos. \_\_\_\_\_

Damos então início à nossa Sessão Extraordinária Temática, com a participação do Secretariado Executivo da Comunidade Intermunicipal do Algarve - AMAL, nos termos da alínea a) n.º 5 do artigo 25.º da Lei n.º 75 de 2013. \_\_\_\_\_

Temos entre nós o Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires, que se faz acompanhar do Diretor do Departamento, Sérgio Inácio, também da AMAL. A ambos expresse uma vez mais, os nossos agradecimentos. \_\_\_\_\_

Da nossa Ordem de Trabalhos, consta apenas Período da Ordem do Dia, uma vez que se trata de uma Sessão Temática, nos termos do artigo 42.º do nosso Regimento, e como tal não tem nem Período de Intervenção do Público, nem Período de Antes da Ordem do Dia. \_\_\_\_\_

O Público poderá intervir, sem necessidade de inscrição prévia, declarando apenas que autoriza a recolha de som e imagem para efeitos de proteção de dados, mas apenas no âmbito de esclarecimentos de questões relacionadas com a apresentação que irá ser feita pelo Secretário Executivo da AMAL. \_\_\_\_\_

No Período da Ordem do Dia, consta o ponto de situação dos projetos estruturantes da AMAL, com impacto no concelho de Loulé, projetos previstos no âmbito da escassez de água, mobilidade, Metrobus, políticas sociais no Algarve e outros assuntos. \_\_\_\_\_

A seguir à apresentação do Secretariado Executivo da Comunidade Intermunicipal do Algarve - AMAL, como já foi dito, haverá um Período de Intervenção do Público, para a apresentação de questões e esclarecimento de dúvidas. A organização da Sessão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

está prevista da seguinte forma: a abertura, que está a ser feita; a intervenção do Secretário Executivo, Joaquim Brandão Pires; intervenções e questões do Público e Esclarecimentos pelo Secretariado Executivo da AMAL; intervenções dos Deputados Municipais por ordem inversa de representatividade; esclarecimentos do Secretariado Executivo da AMAL e intervenção do Vice-Presidente da Câmara; intervenção dos Deputados municipais por ordem de inscrição; esclarecimentos e intervenção final do Secretário Executivo da AMAL; intervenção final do Vice-Presidente da Câmara e encerramento. -----

No final, serão atribuídos ao Secretariado Executivo 30 minutos para intervenção inicial, 40 minutos para intervenções do Público e esclarecimentos pelo Secretariado Executivo e 15 minutos para esclarecimentos das questões levantadas pelos deputados em cada um dos períodos de intervenções. Os restantes tempos são as constantes no nosso Regimento, uma vez que se pretende o maior esclarecimento possível sobre as matérias em discussão. Poderá ser concedido tempo extra ao Secretariado Executivo para clarificação de questões colocadas. -----

Em meu nome e em nome da Assembleia Municipal. Uma vez mais, os nossos agradecimentos pela disponibilidade manifestada prontamente, ----- certo que a vossa participação em muito contribuirá para o esclarecimento do ponto de situação da nossa Região no que respeita a estas matérias tão importantes para a qualidade de vida dos nossos cidadãos no presente e cada vez mais no futuro, está feita, pelo que passo a palavra ao Secretário Executivo da AMAL. -----

#### 1- Período da Ordem do Dia; -----

##### **a) - Ponto de situação dos Projetos Estruturantes da AMAL com impacto no Concelho de Loulé;**

- **Projetos previstos no âmbito da escassez de água;**
- **Mobilidade - Metrobus;**

O **Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires**, tomou a palavra e disse: Boa noite a todos. -----

Caro Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, Carlos Gomes, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, David Pimentel, caros senhores Deputados e senhoras Deputadas Municipais, senhores e senhoras Vereadores, assistentes do público, que estejam a assistir nas redes sociais a funcionários da Câmara e





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

trabalhadores que aqui estão para nos apoiar a transmitir e a realizar esta Sessão. Vamos tentar aqui, durante esta noite, ter um momento franco de debate, é isso que eu pretendo. Pretendo trazer-vos aqui e discutir abertamente convosco alguns problemas que hoje julgo que afetam o Algarve e que envolvem os municípios. Daí ter dado o título a esta intervenção de desafios para os municípios do Algarve. -----  
Portanto, não é nada em termos de balanço do que foi feito, e para isso estamos todos, uns mais, outros menos, a preparar o futuro. Estamos sempre a preparar o futuro, mas provavelmente muitos de vocês vão continuar a ser protagonistas da atividade política em futuras, Assembleias Municipais e, eventualmente no Executivo. E, portanto, também para vos dar conta de algum aproveitamento que pode haver dessas futuras vossas funções, que eu trago aqui esta intervenção, muito a pensar no futuro e muito menos no passado e do que fizemos ou do que não fizemos. Não deixarei de pontuar isso, mas sobretudo, quero-vos chamar a atenção de coisas que vão estar em aberto nos próximos anos e que vos podem interessar, enquanto protagonistas, neste caso deste território que evoluiu. -----  
Portanto, agradecer o convite e com muito, mesmo muito prazer, que aceito sempre, que aliás, é da lei, como o Presidente referiu ainda há pouco, a participar nestas Assembleias Municipais. -----  
Tenho participado em várias no Algarve todo, sou um fã das Assembleias Municipais. Os executivos às vezes não gostam muito das Assembleias Municipais. Eu sou um defensor do papel ativo das Assembleias Municipais, porque até participei em três Assembleias Municipais. Fui da Assembleia Municipal do Barreiro, da Assembleia Municipal de Olhão e da Assembleia Municipal de Tavira. Portanto, tenho um passado na autarquia, que foi muito, em Assembleias Municipais, em diversos territórios. Também mais do que um partido, diga-se de passagem, e portanto, tenho um grande carinho pela vossa, com um grande respeito pela vossa atividade e julgo que é essencial esta atividade da Assembleia Municipal e dou em particular. -----  
Felicito o Presidente desta Assembleia, pelo seu dinamismo e por estar sempre na "crista da onda", como se diz em relação ao papel que as Assembleias Municipais devem ter, e gostava de começar precisamente por assinalar isso. -----  
Esta minha intervenção, vai ser um pouco o que tem sido, não o que está em cima da mesa decorrente da atividade da AMAL e que pode interessar aos vários municípios e em particular, com maior impacto aqui no município de Loulé. -----  
Dizer que, a AMAL é uma emanção dos 16 municípios que a constituem, não fazemos mais nem menos do que aquilo que nos é atribuído pelos 16 Presidentes das



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Câmaras Municipais e que, enfim, eu conheço razoavelmente as várias comunidades intermunicipais do país e as várias os vários órgãos deste tipo que existem um pouco por todo o país, são 26 e, de facto, no Algarve temos uma unidade, apesar de tudo. Temos uma unidade que não existe noutros territórios e, portanto, isso é uma mais valia que temos na nossa região. Apesar de, o Algarve ter um problema grande que outras comunidades intermunicipais não têm, que é o desequilíbrio que existe entre os municípios. Nós somos uma região extremamente desequilibrada, o Algarve, o município também tem no caso de Loulé, 72.348 habitantes, à luz do último censo, como é o caso aqui de Loulé. -----

Temos municípios que têm um orçamento que ronda os 20 milhões € e temos municípios que ultrapassam os 200 milhões €, orçamento anual e, portanto, há um grande desequilíbrio entre os municípios, o que de certo modo, dificulta a atividade de uma entidade como a AMAL, que está mandatada para estes 16 municípios. Porque as vontades, as sensibilidades, os quereres dos diferentes municípios nem sempre são convergentes. Por vezes, as necessidades de uns não são as mesmas dos outros. O que uns querem fazer estão muito à frente em relação aos outros. E, portanto, o nosso papel é, enfim, tentar um bocado a trabalhar com os 16 de uma forma mais ou menos, articulada, o que nem sempre é relativamente fácil. -----

Pus em projeção um conjunto de projetos, os projetos principais que estamos a desenvolver e que irão continuar nos próximos anos, sensivelmente até 2030. Não deixarei de falar mais pormenorizadamente em alguns deles, mas, portanto, a minha ideia é a partir de dar-vos a conhecer o que é que está em cima da mesa, o que é que há. Mal se está a fazer mandatada pelos municípios, o que é que a Câmara de Loulé pode beneficiar do que está em cima da mesa? -----

Depois há quatro temas que assim é mais para discutir convosco, que são quatro grandes vulnerabilidades que, do meu ponto de vista, o Algarve atravessa e que os municípios podem ter algo a fazer também nos próximos. Desde já e no passado, mas também nos próximos mandatos. E gostava de discutir mais profundamente essas quatro grandes vulnerabilidades. Não discuto uma que é essencial na região, que é a questão da habitação, pelo facto de vocês tiveram no início deste ano uma Sessão Temática sobre a Estratégia Local de Habitação, nós não fizemos uma sessão grande em Faro sobre a problemática da habitação. Temos um Programa, um Plano dentro do nosso programa de desenvolvimento social, que é o da habitação. -----

Temos uma responsável, que é a Arquitecta Helena Roseta, que esteve nessa apresentação também e que está a trabalhar connosco e, portanto, só isso daria um





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

tema uma noite inteira para discutirmos aqui em profundidade, o tema da habitação. Escolhi outras quatro vulnerabilidades que não estão tão presentes e, portanto, é a minha parte final da intervenção. Era para discutir um pouco esses temas e do que está em cima da mesa. -----

Há aqui um enfim, um Plano importante, que foi uma contratualização que nós fizemos com a CCDR e que tem este nome técnico ITI AMAL, que enquadra, decorre do FEDER e do Fundo Social Europeu. É uma contratualização que a AMAL fez com a CCDR e que afeta aos municípios. Não esgotam a intervenção dos municípios, mas afeta os municípios. Um conjunto de apoios que estão ali elencados e que perfaz o valor de 155 milhões € em fundo FEDER. É um pouco deste fundo do Fundo Social Europeu, cerca de 3 milhões que ali aparecem e que, com uma taxa de comparticipação obrigatória de 60%, equivale a um montante de investimento nos próximos anos de 260 milhões €. 260 milhões € em que? Em que destaco apostas que fizemos nesta contratualização e de prioridades para o Algarve em áreas como as águas, os resíduos sólidos, o ensino pré-escolar, que é uma lacuna ainda importante. O ambiente e a mobilidade sustentável são apostos. Tem outras menos importantes. Essas são as mais importantes em termos financeiros e, portanto, essas são as que estão contratualizadas. Estamos a executá-las neste momento. As câmaras podem recorrer a estas várias linhas de financiamento e, portanto, vai continuar, pelo menos até 2027. E depois mais um ano, mais três, conseguirá chegar até 2000, 2030? Em simultâneo, e sendo um problema grande do Algarve, o problema da escassez da escassez de água. Nós desde há algum tempo, os 16 municípios, desde há algum tempo, conseguiram que fosse incluído no PRR um programa especial para o Algarve, que se chamou o Plano de Eficiência Hídrica do Algarve, no valor de 230 e qualquer coisa milhões de euros, já não tem 240 milhões. Já houve uns ajustamentos. E esse programa de eficiência hídrica visa precisamente encontrar soluções para resolver o problema da falta de água do Algarve. Houve várias soluções, a AMAL foi cometida uma responsabilidade, a que foi designado por a eficiência hídrica, em baixa reduzir as perdas do setor urbano. Mas há outras, desde a Dessalinizadora, desde a reconversão de água das ETARs para a sua utilização na rega, nomeadamente nos campos de golfe. -----

O aproveitamento da água do Guadiana, a poupança no setor agrícola é outra. -----  
Outra das áreas que também está no PRR e está neste programa de eficiência hídrica do Algarve e, portanto, foi um programa importante que o Algarve conseguiu, que está a correr bem. Há uma responsabilidade direta da AMAL que foi assumir esta redução



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

das perdas da chamada SM1, reduzir perdas de água no setor urbano. E, portanto, estamos a substituir e enfim, a fazer muitos investimentos, precisamente no sentido de reduzir essas perdas. -----

Entretanto, houve algumas evoluções, começou-se a falar de outras soluções para além destas que aqui estão inventariadas. Já foram assumidas neste Programa, a construção da Barragem do Alportel, porque tem mais que um fim. Mas para conter as cheias em Tavira que começam a ser estudado e assumido. A barragem no Sotavento, que também coma uma necessidade e começamos a ter e está a ser feito também um estudo onde dar os primeiros passos para a possibilidade de ligarmos o Alqueva e vir a reforçar os nossos sistemas. Também aqui do Algarve, está a ser iniciado agora um estudo e nesse sentido, a AMAL adjudicou há relativamente pouco tempo e está a preparar o Caderno de Encargos para começar também por essa via, no que se refere aos recursos hídricos. -----

Portanto, houve aqui uma clara afetação de verbas consideráveis a este problema enorme que nós temos no Algarve, que é a escassez de recursos hídricos. -----

Tudo isto tem que passar relativamente rápido, porque os 30 minutos para tocar nos pontos todos não é muito tempo. Mas claro que estamos disponíveis, eu e o Dr. Sérgio, para aprofundar todos os aspetos que queiram ver esclarecidos ou até mais em pormenor. Devidamente esclarecidos, fizemos questão em manter este programa voltado para o interior do Algarve, para as zonas chamadas de baixa densidade. ----

No passado tivemos um Programa que era chamado o Padre Plano de Ação de Desenvolvimento dos Recursos Endógenos. Era o Padre ou o primeiro Padre! Fizemos questão não apenas de mantê-lo, fizemos questão em duplicar a sua dotação. Portanto, o anterior não chegava à volta dos 15 milhões €. Neste momento, este é uma dotação de FEDER de 33 milhões €, o que, com uma taxa de comparticipação também de 60% a que estamos sujeitos, permite investimentos da ordem dos 55 milhões €. Portanto, este está virado para um todo. Enfim, projetos para financiar o interior do Algarve e portanto, não quer dizer que o interior do Algarve não possa ir aos outros projetos. Mas o que não pode acontecer é o contrário. E projetos do litoral virem a este Programa. -----

Este Programa, portanto, está alocado ao interior do Algarve e que bem precisa. Tivemos um Plano de muito importância, do meu ponto de vista, que foi o Plano de Desenvolvimento Social, que vai até 2030 e cujo diagnóstico serviu quase como um grito de alerta para a situação calamitosa do ponto de vista social em que estava o Algarve, estava e está. Está à vista e, portanto, não havia muito essa consciência com





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

base nos dados, com base nas evidências estatísticas da situação a que tínhamos chegado aqui no Algarve. E o Plano de Desenvolvimento Social teve esse mérito de chamar a atenção para esse facto. -----

Neste momento, e depois desse diagnóstico e do impacto que teve, o Plano de Desenvolvimento Social está a ser desenvolvido a partir de sete programas de ação, que são os que constam aí da projeção de uma Estratégia Regional para a habitação. Foi tal que ainda há bocado vos falava que tem a coordenação da Arquiteta Helena Roseta e que está a trabalhar extremamente bem, bem com connosco. Há um programa regional de Apoio à Infância que julgamos que é uma área importantíssima e que ainda há muitas carências ao nível do pré-escolar e que é importante trabalharmos neste domínio. Enfim, para dar igualdade de oportunidades, pelo menos a tentar minimizar as diferenças que existem e tentar dar alguma igualdade de oportunidades. Nos primeiros anos de vida e, portanto, há aqui uma aposta forte aí neste domínio. -----

Há um programa que eu hei de falar mais à frente, mais em pormenor, de promoção do sucesso escolar, que é um dos handicaps grandes que temos na nossa região e estamos aquém do resto do país. E já tentarei explicar porquê. -----

Temos um Programa Regional para a inclusão e para a integração, estamos a falar de integração de migrantes, estamos a falar de inclusão. E, portanto, é um programa. O programa, que também reputo de grande importância, é um programa para a valorização do setor social. É um setor que tem uma importância enorme. Desempenha funções que mais ninguém desempenha, mas que precisa de ser capacitado. Precisa de ser valorizado, e é um pouco o que pretendemos com este Plano de Apoio à Valorização do setor social. -----

Temos um Programa Regional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, já falamos do envelhecimento, mais à frente, numa das situações, das quatro situações que eu quero desenvolver mais em pormenor. É um Programa Regional para a promoção da participação cívica, porque o Algarve também tem níveis de participação muito baixos, desde logo com a abstenção eleitoral, mas não só, a outros níveis. E, portanto, queremos ver se desenvolvemos e se incentivamos essa participação. -----

Uma atividade muito importante da AMAL, enquanto a Autoridade de transportes, nós temos trabalhado bastante e estamos preocupados, tentar não é nada fácil. A maior utilização de transporte público rodoviário de passageiros não é nada fácil. O Algarve é enorme, são 5000 quilómetros quadrados, muito desigual, com pontinhos, muito pouco povoados, com necessidades muito, muito diversas. Há uma zona litoral que é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

uma realidade, enfim, muito concreta e que se resolveria do ponto de vista dos transportes, facilmente. Há todo o resto, que é a maior parte do Algarve que não é. Não é assim tão fácil, temos que fazer um esforço enorme, quer financeiro, quer de trabalho, no sentido de promover a procura pelo transporte público, com a gratuidade atual aos jovens até aos 23 anos, que deve ser entendida como um investimento para se habituarem a andar de transporte público. -----

Temos o Programa Incentiva + TP, que temos apoiado a procura através da redução dos tarifários. Neste momento, desde o início deste mês de setembro, temos o Passe Algarve, que permite andar pelo Algarve todo com um passe que no máximo custa 40 € para toda a gente. Foi criado este mês e, portanto, é a maior redução e mantém-se os outros abaixo dos 40 € com a comparticipação de 50%. E, portanto, é um esforço grande que queremos fazer, no sentido de levar mais pessoas a utilizar o transporte público. Não é nada fácil, como disse no Algarve, que às particularidades do Algarve, porque é completamente diferente de muitos outros pontos do país. -----

Nós, não temos bacias de emprego, não temos bacias residenciais, não temos fluxos regulares entre uma coisa e outra. E, portanto, torna-se relativamente mais complexo. Uma das formas de incentivar a utilização de transporte público e melhorar a oferta é aumentar a oferta e fazer mais horários. Mas atenção, que também não podemos andar com como eu vejo muitas vezes, autocarros vazios de um lado para o outro. Portanto, a preocupação ambiental que existe do transporte privado para o transporte público. Não podemos de maneira nenhuma deixar de ter carros individuais privados, mas passamos a ter autocarros, mas com uma ou duas pessoas lá dentro, *"ainda é pior a emenda que o soneto"*, como costuma-se dizer. E, portanto, há um esforço grande. Nós fomos a primeira assim, a avançar com uma concessão de transporte público, está a terminar, termina no final do próximo ano, em outubro de 2026, e nessa altura lançámos já o concurso para o outro. Foi precisamente esta semana para a AMT, que já foi aprovado em Conselho Intermunicipal e temos uma nova concessão, com mais carreiras, com mais percursos, com mais exigências ambientais e também com os municípios a meterem mais dinheiro na concessão. -----

Porque até agora, o que temos é o que os municípios quiseram que tivéssemos. Ao fim ao cabo, é essa a questão. Os municípios optaram não por dinheiro nenhum na concessão e, é, portanto, a concessão. Pagava-se ela própria com a receita da bilhética, pagava-se. Neste momento chegamos à conclusão se queremos mais, se queremos maior frequência, transporte, se queremos maiores coberturas, tem que se pagar. Tem que se pagar, porque apesar de ser um serviço público, é um operador





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

privado e um operador privado que impomos rotas e impomos tarifas, impomos uma série de coisas e, portanto, tem que haver um equilíbrio financeiro. Enfim, se não for rentável, eles também não se preocupam muito porque nos pedem o reequilíbrio financeiro respetivo. Se não for rentável e, portanto, estamos a lançar, julgamos que vai melhorar bastante o nosso serviço público de transportes, o nosso Vamus. Retirámos da concessão o transporte flexível ou o transporte a pedido, que era um pouco um colete de forças que tínhamos. Na primeira concessão foi incluído o transporte a pedido ou o transporte flexível nesta concessão. E depois, como é um transporte para ser feito a pedido, apesar de serem estabelecidas rotas, é muito pouco interessante para o operador e o operador tinha a exclusividade. O operador, neste caso é o grupo Barraqueiro, tinha a exclusividade desta operação e, portanto, não fazia nem deixava fazer, também nunca foi muito divulgado. -----

A promoção deste transporte a pedido, nós retirámos esse transporte a pedido da concessão, passa a ser feito por várias situações, por táxis, por transportes das próprias Câmaras. As próprias Câmaras podem constituir muitas, já fazem, nomeadamente Loulé Transporte Social. E, portanto, vamos regularizar essa situação. Também do transporte social feito pelas Câmaras e vamos passar a ter uma rede muito mais extensa. Neste transporte flexível e, portanto, retirado da concessão e com outras soluções em articulação com os táxis locais, em articulação com pequenos automóveis mais pequenos ou médios, para de acordo com as necessidades e portanto, programar esse transporte e para servir precisamente o interior do Algarve. Este transporte flexível sobretudo para o interior do Algarve, mas não só, também para outras necessidades que não cubram, que não estejam cobertas pelos horários do Vamus. -----

Existem muitas necessidades, que provavelmente podem ser colmatadas por transporte flexível, designadamente, sei lá, na hotelaria há pessoas que entram às 06h00 ou 07h00, para começar a servir pequenos almoços e não têm transporte. Outros saem tarde. Há pequenos, enfim, não é um transporte, apesar de ser pensado para o interior, não é exclusivo para o interior. É um transporte que pode ser adaptado para diferentes necessidades que não são respondidas pelo transporte regular de passageiros. -----

O que estamos a fazer basicamente é, estamos a procurar fazer este meu segundo mandato, que está também a terminar na AMAL, e temos procurado, sobretudo com os meios que temos, envolver sempre as Câmaras. Aquela preocupação que eu falei no início é pôr a funcionar redes, redes temáticas para vários níveis, redes temáticas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

com pessoas da AMAL e pessoas de cada uma das 16 Câmaras e funcionam regularmente e funcionam bem. E temos coisas tão diversas como a distribuição de água em baixa, os resíduos sólidos, os informáticos e os sistemas de informação que se tem reunido regularmente, o ambiente e as alterações climáticas. A Bíblia é a nossa rede de bibliotecas de todas as bibliotecas do Algarve, em que articulam serviços, fazem compras conjuntas, enfim, julgo que há um conjunto de vantagens em trabalhar de forma conjunta. Os financeiros das Câmaras, também se articulam e da AMAL e trabalham na nossa central de compras, que nos permite adquirir de forma mais rentável e sobretudo, menos burocrática para as Câmaras as aquisições públicas. Há um conjunto de atividades que são feitas em rede e julgo que é esse, o caminho que deve ser seguido. -----

Há alguns desafios para os próximos anos nesta lógica da Associação de Municípios. Gostaríamos que fosse consolidada a Associação de Municípios, enquanto a Autoridade de Mobilidade e Transportes. Nós estamos a fazer um esforço grande no sentido de vir a adquirir, ter responsabilidade, ser autoridade também do transporte ferroviário, precisamente para o ferroviário regional, precisamente para articular o rodoviário ferroviário particular, horários para frente. E pelo menos, há essa vontade política do atual Ministro. Tivemos várias reuniões e, portanto, estamos a fazer caminho no sentido de virmos também a ser a primeira Comunidade Intermunicipal, a ser a Autoridade também de Transporte Ferroviário. Vamos ter o Metrobus, que estava referido na Ordem de Trabalhos. -----

O Metrobus é um projeto, que curiosamente não passou pela AMAL, é um projeto de iniciativa da CCDR. É um projeto que está a ser desenvolvido, normalmente os projetos da AMAL envolvem uma grande parte dos municípios, mas não necessariamente todos. Este projeto está a envolver apenas Faro, Olhão e Loulé. E portanto, estão a ser feitos por técnicos, não conheço ainda, julgo que vai acelerar para a AMAL, a gestão do futuro Metrobus. Por isso é que eu falo aqui, nesta na criação desta Autoridade de Mobilidade e Transportes que já somos, mas reforça-la. Julgo que é um caminho que temos que fazer, uma área que eu gostava e que temos uma atividade muito intensa e é importante para todos nós, que é a atividade de formação. Nós todos os anos definimos um calendário de Ações de Formação e definimos com as Câmaras o que é que as Câmaras, o que é que os funcionários das Câmaras precisam para no ano seguinte, no que respeita à sua formação? Eu gostava que conseguíssemos constituir no Algarve, um Centro de Formação Autárquica, um edifício num Centro de Formação Autárquica em articulação com ISCTE e em





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

articulação com o INA (Instituto Nacional de Administração, I.P), em articulação com a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), em português é designada por (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) em articulação com a Universidade do Algarve, que respondesse às necessidades dos autarcas, seja do Executivo, seja das próprias Assembleias Municipais, aos dirigentes da administração local, aos técnicos da administração local, enfim, era um caminho que eu julgo que vale a pena, nós pensarmos nisso mais uma vez. ----- Estas ideias que se têm muitas vezes é difícil, porque temos 16 municípios, cada qual com a sua velocidade. Alguns municípios com muitas dificuldades financeiras e, portanto, nem todos estão no mesmo patamar. Mas pronto, é um desejo, um centro de competências ambientais. É uma área que temos trabalhado bastante. Nós fizemos um grande esforço com a crise, com a elaboração do nosso PAC. Estamos neste momento a trabalhar muito com as Câmaras. Incentivamos a conclusão dos Planos de Ação Climática dos municípios que ainda não os tinham. Não é o caso de Loulé que dá cartas muito à frente em relação aos outros todos, até a nível nacional, mas muitos no Algarve, estavam um bocado para trás e queremos criar também essa dinâmica a nível de toda a região. -----

Também uma coisa que eu acho que faz alguma falta. No Algarve estamos pouco inseridos em redes internacionais, o Algarve está a pouco presente no estrangeiro. Começámos talvez neste último mandato, a dar os primeiros passos. É importantíssimo, até porque, acabando os fundos, com a configuração pelo menos que existe atualmente, no futuro, provavelmente vamos ter que conhecer muito bem as capelinhas de Bruxelas e arredores para começar a beneficiar de futuros apoios. E se nos prepararmos devidamente? Entretanto, julgo que vale a pena fazermos esse esforço. -----

Os quatro temas que eu considero vulnerabilidades, alguns não são vulnerabilidades, são especificidades que, quem tenha responsabilidades políticas no futuro deve ter em atenção. São os quatro temas que eu trazia aqui e podemos depois aprofundá-los. -----

Um deles são, as transformações demográficas que ocorreram, e que estão a ocorrer à força toda no Algarve e também em Loulé. Obviamente que transformações demográficas são essas e o que é que isso afeta as políticas públicas e o que é que afeta as nossas necessidades? Muito, o Algarve tem crescido bastante em termos demográficos, mas não cresce de forma linear, cresce de forma diferenciada. Este primeiro mapa que ali está projetado, mostra que todo o interior está com taxas de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

crescimento negativas, está a decrescer a população e o crescimento está-se a concentrar progressivamente e não conseguimos sair deste filme. Salvo seja, que é o litoral a crescer muito, muito, muito e o interior a despovoar-se. Tem sido essa a sensação. Temos situações extremas em que temos a freguesia de Ferreiras a crescer 100% e temos a freguesia de Cachopo, por exemplo, a perder 50% da sua população, é essa a situação que se tem. -----

Loulé foi dos que cresceu bastante, Cresceu 20.000 e poucos por cento no último recenseamento, aponta para 72.000, eu aí nesse numero tenho uma série de pontos de interrogação. Mas eu acho que Loulé, mesmo nesta altura, teria no mínimo 90.000 habitantes, no mínimo, mas pronto. 72.000. E depois podemos aprofundar, por isso é que estão esses pontos de interrogação. -----

Portanto, essa é uma das transformações grandes. Há uma transformação essencial, que é a transformação etária. E aí as políticas públicas, mesmo os municipais, têm de dar resposta a isso. Nós habituámo-nos, os mais antigos e também os mais novos, a dividir as coisas, como no caso das idades. Os jovens até aos 18 anos, os adultos até aos 65, os idosos a partir dos 65. Na economia, setor primário, setor secundário, setor terciário. Habituámo-nos a dividir as coisas, a dividir as coisas por três. Agora, não é nada disto, agora a história dos 65 era, nos anos 60 do século passado, em que a esperança média de vida era 65 anos, a reforma era aos 65. As pessoas tinham a esperança de vida era metade, as pessoas morriam até aos 65, outra metade morria depois. Só que em 1991 está esta pirâmide etária, com esta configuração, a esperança de vida já era 74 anos e no Algarve e agora em 2024 estamos a esperança de vida, já são 84 anos. -----

Portanto, é bom que tenhamos essa consciência que as pessoas atualmente com 84 anos, são as pessoas de 65 anos, aqui há uns anos atrás. E quando temos políticas a pensar nos mais idosos, há aqui um certo? Sim, há um certo não saber tratar este segmento etário, como se ainda estivesse nos anos 60 a pensar que os 65 anos era a esperança média de vida. Mas não é nada disso, as capacidades que eu digo, os que têm atualmente 85 e os que tinham 65, aqui há uns anos atrás. Portanto, há muitas capacidades e há aqui um certo maltratar, eu diria até em termos de representatividade. Porque se olharem para a pirâmide etária, a maior parte da população do Algarve está acima da população de um cidadão médio aqui de Loulé, por exemplo, neste momento é 45 anos. Se dividirmos a população pelas idades que têm, há 45 e aqui há uns anos era 30 e tal e aqui vai aumentando e vai aumentando e vai aumentando. Portanto, quando? Sei lá, coisas tão simples. Quando escolhemos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

listas para a Assembleia Municipal, já que estamos numa Assembleia Nacional. Atenção às representações, por exemplo, que a representação real dos nossos territórios, são estes e não este. -----

E, portanto, aos 70 anos as pessoas não estão acabadas nem pouco mais ou menos. Aos 75 também não e é uma chamada de atenção para essa situação-----  
Já agora, aqui um pormenor, isto tem a ver com a habitação, a idade média da emancipação dos miúdos saírem de casa aos 34 anos no caso, e voltam aos 35 para a casa dos pais, mas isso é outra história. Na Alemanha, por exemplo, é aos 20 e poucos anos. -----

O problema grande que temos, é um problema enorme e que convém encará-lo, não o escamotear. -----

Depois há uma coisa que temos, eu demoro mais cinco minutos, Presidente, só para acabar este item. Há um pormenor que nós falamos muito, nós fechamo-nos muito ao espírito da terra. Agora, nas eleições, oiço muito os candidatos falarem, *eu sou farenses, eu sou louletano, eu sou algarvio, eu sou*. Nada disso é verdade, hoje este gráfico, que está aqui com a naturalidade dos residentes em Olhão. Em 2020, dos residentes em Loulé em 2021, a naturalidade, como veem aí, só 41%, é a primeira barra azul. Só 41% dos residentes em Loulé neste momento é que são naturais de Loulé e há uma grande parte que são de outros concelhos do país. Há uma parte grande também, que é a verde mais escura de outros concelhos e grande parte são estrangeiros, cerca de 17.000 são estrangeiros. -----

Portanto, quando falamos dos louletanos, ou dos olhanenses, ou dos farenses, ou dos algarvios, convém termos presente daquilo que estamos a falar. Estamos a falar desta amálgama de gente que neste momento já não é bem, só louletanos, nem bem só farenses, nem é bem só é isto, é esta situação. E, portanto, era quase um alerta para as políticas estrangeiras, a população estrangeira que é muito representativa, são cerca de 17.423 residentes estrangeiros no concelho de Loulé. -----

Mas enfim, dos que já nasceram em Loulé, em particular dos miúdos, 5352 miúdos louletanos que têm pais estrangeiros, portanto são emigrantes de segunda geração. Portanto, atenção quando falamos da imigração e dos imigrantes e não sei que mais, às vezes não sabemos bem do que é que estamos a falar e às vezes políticas anti-imigração e não sei que mais. A realidade é esta somos uma amálgama, com cada vez mais gente com estas configurações e que são, de grande importância, porque há um discurso que muitas vezes se faz, porque esta população é sobretudo importante para as atividades económicas, não é para outra coisa. E se elas vêm para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

cá, são chamadas pelos responsáveis por essas atividades económicas. E são eles que puxam para cá. Portanto, a não ser muitas vezes a um discurso, eu estou aqui, basicamente, mas que me faz alguma confusão. Estou aqui só para tratar de números e apresentar números. mas que me faz alguma confusão. Associa-se muito à defesa da imigração, há uma certa esquerda e anti-imigração, quase há uma certa direita, mas objetivamente quem precisa mais da imigração são as classes mais elevadas e são esses que vivem da imigração. -----

Nós, na economia, aqui há uns anos, quando se dava as primeiras aulas de economia, havia uma coisa para comprimir os salários, que se chamava o exército industrial de reserva, que era o que eram os desempregados. Haver um grande contingente de desempregados não deixava aumentar os salários e chamava-se a isso o exército industrial de reserva. Era bom para conter os salários e é um pouco o que se passa atualmente com a imigração, porque se não houvesse tanta imigração uma das consequências é os salários tinham que subir, porque precisamos de mão-de-obra, para fazer o trabalho e é o que se está a passar neste momento, infelizmente. É que nós estamos a chamar imigrantes para pagar salários mais baixos, isto é, não estamos a encontrar soluções para os nossos jovens, para os nossos filhos, para os nossos netos e estamos a mandá-los para fora da região. Estamos a expulsá-los da nossa região e estamos a substituí-los por gente menos qualificada. É esse o modelo que eu falo já, já a seguir. através deste mapa. -----

Este é outra das ficções, não queria deixar de vos falar também nisto, outra das ficções que temos no Algarve. O que é que somos? Uma região rica? Convenceram-nos desse facto com base apenas num indicador que é o PIB per capita que aqui está. Somos a segunda região mais rica do país em termos do PIB per capita. É um indicador, e é determinante para quê? É isso que determina as políticas europeias. É isso que determina que nós recebamos mais ou menos da União Europeia. É isso que determina que nós não recebamos as taxas de comparticipação a 70% ou 75% e recebamos apenas 60%, porque temos o rótulo de região rica. Porque é que somos região rica? Por causa deste indicador PIB per capita? Qual é o problema deste indicador? PIB per capita? O PIB per capita não mede onde o rendimento é distribuído, onde o rendimento é gerado. O facto de nós termos aqui um valor acrescentado grande. Um PIB grande que é gerado na região não tem nada que ver com o que fica cá, isso é outra realidade. Portanto, ele é de facto é muito gerado aqui, mas não fica cá. Por isso temos um PIB relativamente alto. -----

Depois temos aqui outro problema, estamos a falar de um PIB per capita, ou seja, de





*Handwritten signature in blue ink.*

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ**

### **Mandato 2021-2025**

um numerador que ainda lembra a aritmética. Não é preciso Matemática tem um numerador e um denominador. No denominador do capital está apenas a população residente. A nossa população, como ainda há bocado de entender, e que é muito mais do que a população residente. Ao dividirmos o valor menor, estamos a aumentar a fração. porque o numerador mantém-se na mesma. Se o denominador é mais baixo do qual devia ser, a fração sobe. Portanto, o nosso PIB também peca por causa disso. Já agora, o numerador desta fração do PIB per capita, está sobrevalorizado. Porquê? Esta metodologia de fazer o PIB a nível regional é a seguinte e a partir do valor acrescentado bruto das várias atividades económicas, algumas atividades conseguem se medir e consegue se saber, outras são por estimativa. Uma atividade que por estimativa, tem um peso muito grande na nossa região é a habitação. Habitação, o que é que se faz com a habitação? Não se apura o valor acrescentado bruto, faz-se uma média de acordo com as tipologias das casas, de acordo com a localização. Atribui-se um valor tal como o valor acrescentado da função pública é medido, é difícil de medir qual é o valor acrescentado da função pública nos serviços em geral? E como é que isso faz? Pelos salários pagos na habitação e pela valorização que se faz das casas. Ora bem, o que é que acontece? Enquanto na média do país, a segunda habitação representa para aí 20% da habitação total no Algarve, a segunda habitação representa tanto como uma habitação própria das pessoas. Significa que só aqui à volta Vilamoura, Quinta do Lago, Vale Lobo, dá-nos um chuto para cima do nosso PIB. Tudo isso é contado como se estivessemos aqui a produzir riqueza e a valorização que se faz nessas casas. A avaliação que se faz dessa habitação faz-nos subir o nosso PIB. Por estas razões todas, o nosso PIB, faz com que sejamos a segunda região mais rica do país. A região mais rica do país, com pessoas pobres, é essa a realidade. O INE, e não estou a martelar números, nem estou a construir os meus próprios números, construí-os há e já uns anos a esta parte e um indicador importantíssimo que é este que está aqui ao lado, que é o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional de Portugal. O que é que isto? O que é que isto é importante entra em consideração com aqueles elementos que deviam de ser apoiados pelos Fundos Comunitários, tem uma componente que é competitividade, tem outra componente que é coesão e tem outra componente que é ambiente. Trabalha a partir de 65 variáveis, 65 indicadores e vai com base nas NUTS três. Vai ver qual é o nível de desenvolvimento de cada uma dessas NUTS três. Ora bem, em 2023. Mas o que se passou também nos cantos dos países? O Algarve aparece aí. É 19.<sup>a</sup> região mais desenvolvida entre 20. Nem a primeira nem a segunda. Esta é a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

situação real do Algarve. Portanto, quando nos convencem que somos uma região rica, não somos, somos isto. Esta é a realidade, e sentimos na pele, nós que andamos cá todos os dias, nós que lidamos com as pessoas, sobretudo as pessoas que lidam mais com o sector social, com a saúde, com as crianças nas escolas, sabe o que é a realidade do Algarve? Não é nenhuma infelizmente. No resto do país têm uma ideia muito errada, porque, percebe-se, vêm cá de férias e tem acelerando esta vulnerabilidade. Qual é a razão disto? Nós temos apostado em atividades de pouco valor acrescentado. Não estamos a criar condições, como eu disse há pouco, para uma geração cada vez mais qualificada. Mais de metade dos nossos jovens já tem o nível universitário e não encontrará a solução de emprego, tem que sair. E, portanto, os sectores que mais têm crescido, são os empregados de limpeza para os Alojamentos Locais, empregados para hotelaria pouco qualificados e empregados de balcão para supermercados. Enfim. E todo esse tipo de emprego que temos criado? Empregos e mais empregos a esse nível. Mas não temos valorizado a região. Alguém ganha com isso? Não tenho dúvida nenhuma neste modelo. Este modelo serve? Serve a alguém, mas temos a maior precariedade de emprego do país. E esse gráfico aí aparece em baixo, em que os contratos a termo são metade dos empregos, ao contrário do que se passa, no resto do país. Estou aqui a puxar isto também. Porquê? Isto é uma luta não só nossa, do Algarve, porque o resto do país não está muito interessado nesta. É uma questão muito nossa e que acho que devemos puxar por ela. E, portanto, como digo nesta fase, temos muitas dificuldades. -----

Há, pelo menos há 40 anos quase, que eu entrei para a CCDR como técnico regional e vim trabalhar no primeiro Plano de Desenvolvimento Regional na altura, e um dos principais objetivos desse Plano era diversificar a atividade produtiva e desde essa altura, desde 1980-1993 até agora, todos os planos falam em diversificar a atividade produtiva. E o que se verifica? Esse gráfico que aí aparece, verifica-se que o que cresce mais é o quê? A atividade de hotelaria, as atividades, os empregos pouco qualificados e é nisso que estamos a continuar a crescer. E, portanto, eu acho que isto não tem solução. Acho que o Algarve tem ou entra em colapso ou temos que encontrar uma solução para resolver este problema, que é de facto um problema grande que temos e é muito nosso. No que é que isso se traduz? Traduz-se com as taxas de risco de pobreza bastante mais altas do resto do país, os níveis de pobreza absoluta elevadíssimos, em que cerca de 16,4% dos nossos adultos estão em pobreza extrema. Tem um número assustador que é 10.973 crianças do nosso plano social estavam na situação no Algarve um pouco em risco de pobreza extrema. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Temos o mapa ao lado, onde temos um grande desnível, um grande desequilíbrio na distribuição dos rendimentos e quando pensamos que temos um Estado Social que de certa forma colmata este tipo de problemas, não colmata nada, porque nós somos muito bons a anunciar coisas, a fazer PowerPoints, a dizer que há, mas para isso há o Rendimento Social de Inserção, mas para isso há o Complemento Solidário para Idosos. Ora bem, se trabalhamos aqui nestes 6,4% de pobreza extrema do Algarve e se estamos a falar de 470.000 pessoas que existem no Algarve, estamos a falar em cerca de 70.000 pessoas em extrema situação de pobreza extrema. O Rendimento Social de Inserção, este mês é o que está a ser, em seis meses, foram passados 60.000 e tal casos para os 70.000, nem chega a 10%. O Complemento Solidário de idosos a mesma coisa. Portanto, nós enganamo-nos a nós próprios. -----

As políticas muitas vezes fecham se uns flashes. Passa muito na Comunicação Social. A Comunicação Social, também tem a sua responsabilidade, porque faz parangonas com aquelas "não dizeres", mas não vê efetividade de chegar quando chega a todos. Ou isto é uma grande só chega a 5% ou a 10%. E vivemos muito desses factos. ----- Já agora, um outro problema grande nas políticas públicas, que são as políticas contraditórias. Ainda não disse que se anulam umas às outras? Eu não percebo como é que se afeta, sei lá, 30 e tal milhões de euros para aumentar a eficiência da rega para a agricultura e ao mesmo tempo se apoia com outros milhares de outros milhões de euros a produção de abacates. Cá está, se é a mesma água, não se entende, portanto, temos políticas contraditórias. -----

Mas agora não vem a propósito, mas a política pública social não fica muito aquém das nossas necessidades. -----

Para terminar, uma outra vulnerabilidade que temos e é também uma grande ilusão que temos aqui no Algarve, que é julgamos que temos o melhor ambiente do país. Temos a região ambientalmente muito equilibrada, mas não é verdade. O INE também produz a partir de 15 indicadores e também com base nos NUTS, as regiões melhor apetrechadas do ponto de vista da qualidade ambiental. O Algarve nas 26 NUTS, nas 26 NUTS três, está em 21.º, onde o 1º é o melhor e o 26.º é o pior. Nós estamos em 21.º na nossa qualidade ambiental. Portanto, temos que pedalar um bocado nos próximos anos para responder a esta necessidade. E temos a ideia e badala-se muito, que o turismo é uma atividade não poluente, uma atividade extremamente amiga do ambiente. Também é, mas não é só porque o nosso tem e os fatores que mais contribuem para a pegada carbónica são os voos. Se o transporte principal são os voos, especialmente os de curso mais curto, é a primeira barra do gráfico e os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

automóveis? Ora bem, o que se passa neste momento? Este ano vamos atingir o número de passageiros em 10 milhões no Aeroporto de Faro. Temos um turismo que vive deste transporte de avião. Nós temos, os outros que não vêm de avião, vêm de carro, e aqui dentro deslocam-se de carro, que é a segunda fonte de poluição que deixa a maior pegada carbónica. Nós tivemos no troço precisamente Loulé-Boliqueime, na A 22, no último mês, dados disponíveis que é o mês de junho, temos aqui a andar diariamente neste troço cerca de 40 a 49.000 automóveis. Entre este troço Boliqueime-Loulé, cerca de 50.000 diários. Temos as contas, de quanto é que é da pegada carbónica de cada automóvel? Portanto, e depois ainda temos outra coisa, está demonstrado que 80% dos consumos são dos nossos residentes e dos turistas que vêm de fora. -----

Portanto, é tudo, menos ciclos curtos e tudo o resto, que vem os alimentos, vem as bebidas, vem uma série de coisas, e portanto, é mais essa carga. Não vale a pena nós nos iludirmos e encontrarmos adjetivos que não são reais, para, do meu ponto de vista, a política pública devemos enfrentar. Devemos conhecer com base nos números, devemos conhecer a realidade e enfrentá-la e a realidade é esta. Portanto, não convém nos iludirmos. -----

Finalmente, há aqui um problema no Algarve, é mesmo para terminar, que tem a ver com o insucesso escolar. É que nós criámos um programa relativamente robusto. Vocês aqui também o têm, aliás, das seis, sete Escolas e Agrupamentos Escolares, quatro deles, são de topo, aqui no concelho de Loulé. Fica de fora a Escola Eng.º Duarte Pacheco, a Secundária e o Conservatório, o resto são escolas, e há aqui desequilíbrios. -----

O insucesso escolar temos aqui, há um desnível muito grande entre Portugal e a União Europeia, nós estamos muito aquém. E com os alargamentos da União Europeia, não vêm resolver isso, porque os países de Leste eram todos muito bem formados, muito bem qualificados do ponto de vista dos recursos humanos. E, portanto, Portugal ainda ficou mais na cauda da Europa com a integração desses países. Tem havido um esforço enorme e, portanto, há um desequilíbrio enorme entre gerações. As gerações mais antigas estão muito, mas muito aquém das gerações mais recentes em termos de formação. Há um outro desequilíbrio interessante que se está a afirmar nos últimos anos o desequilíbrio entre homens e mulheres. Os homens estão a ficar claramente para trás e as mulheres cada vez mais formadas, cada vez mais qualificadas. E, portanto, também esse equilíbrio. E há um desequilíbrio também entre territórios que já não obedecem àquela geografia tradicional de litoral interior, zonas urbanas, zonas





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

rurais, já tem a ver com outras realidades. -----

Já dentro dos próprios territórios é que se afirmam as razões para o insucesso escolar. De facto, o Algarve, tal como tem vindo a melhorar tal como se mostra nesse gráfico, mas ainda está muito aquém do resto do país. Quais são as razões profundas deste insucesso escolar? Tem a ver com os níveis de desenvolvimento que falava ainda há bocado. Tem basicamente a ver com esses níveis de desenvolvimento. Falávamos ainda há bocado os fatores preditivos e é o último slide. Os fatores preditivos do insucesso escolar, vocês aí têm dois, mal se vê, de facto, e só com fotografia e depois ampliada. Mas em cima está os resultados, a média dos resultados dos exames do 9º ano, a média do período que vai de 2018 até 2022. E os resultados? A Português e Matemática e tem várias escolas e a análise é feita em várias escolas, a Escola Padre João Cabrita, Escola D Dinis e outras escolas do Algarve e, portanto, o que se conclui deste gráfico é que há fatores que influenciam, que tem a ver com aquelas razões que apresentámos anteriormente. Temos aqui uma escola extremamente, com bons resultados no Algarve, que é a Escola Tomás Cabreira, em Faro. O fator que mais explica o fator preditivo que explica os bons resultados é o facto de mais de 60% das mães destes alunos serem licenciadas. Há outro fator preditivo negativo que é os alunos que têm apoio social escolar têm piores notas que os outros. O que nota estes, estes gráficos? Os alunos que têm apoio social escolar têm piores notas que os outros alunos. Os alunos que têm pais estrangeiros têm piores notas que os outros alunos, isto é, especialmente aqueles que entram a meio dos anos, especialmente os brasileiros. Há muito quem lida com o ensino sabe desta realidade e, portanto, os professores no Algarve, se querem que vos diga, são uns autênticos heróis. Conseguem fazer coisa e conseguem mesmo assim obter resultados, porque os fatores de base dos nossos alunos, o contexto de pobreza que ainda há bocado falava o contexto do peso dos estrangeiros no nosso território, o que é que enfim e que é traduzido é o de pobreza, que é traduzido num peso muito mais significativo no Algarve que no resto do país. -----

O Apoio Social Escolar, há muito bons resultados que conseguem eles ainda assim, estarem tão perto das médias nacionais. Mas isso deve sair do apelo do esforço dos professores e é isso, sobretudo, que explica os resultados diferentes, explicam em termos de grosso modo, entre o Algarve e o resto do país, mas depois dentro da região, explica até dentro do mesmo município. Explica a diferença de umas escolas para outras, explica a diferença e até dentro das escolas, muitas vezes há diferenças consideráveis entre turmas. E a explicação está nesse contexto, peço desculpa por



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

ser um bocado exaustivo nesta apresentação. Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado pela intervenção e pela participação. Eu não sei como é que hei de qualificar, porque não é um prazer, porque as notícias nunca são boas, mas é sempre um gosto ser confrontado com esta realidade nua e crua que muitas vezes nós sabemos, mas que ou é camuflada ou não é falada ou é omitida. E de facto, o Plano de Desenvolvimento Social já da outra vez foi aqui apresentado e mostrou de facto o Algarve real que muitos de nós desconhecemos, tal como ele é, mas que no dia a dia acabamos quase por viver como se ele não fosse aquilo que é. E é, temos que encarar isso de frente. -----

Estará na altura de darmos a palavra ao público se houver pessoas que queiram, colocar questões sobre estas matérias ou ao fazer perguntas ao Joaquim Brandão Pires, alguém quer usar a palavra do público? É só inscrever-se, levantar o braço, dizer o nome e que autoriza a recolha de som e imagem. São assuntos muito densos. Grande parte de nós viemos mais para ouvir do que para discutir, que são matérias de facto muito complicadas e que têm a ver com as estruturas sociais da nossa região e também do nosso município. Portanto, não havendo pessoas do público, parte do tempo que foi cedido já está compensado, portanto, sem stresses. Iria dar a palavra aos senhores deputados municipais por ordem inversa de representatividade, dando a palavra à senhora Deputada Independente Ana Poeta. -----

A Deputada **Ana Poeta (IND)** tomou a palavra e disse: Obrigada, senhor Presidente. Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, senhoras e senhores Vereadores, senhoras e senhores Deputados, caríssimos munícipes que nos acompanham aqui e em casa, Excelentíssimo senhor Secretário Executivo da AMAL, Dr. Joaquim Brandão Pires, em nome do Município de Loulé, procurou desenhar um ponto de situação claro e concreto para alguns dos projetos estruturantes da AMAL com impacto no nosso concelho, foram todos muito bem explicados. No entanto eu gostava de lhe colocar três questões. -----

A primeira, tem a ver com os Fundos Comunitários e o PRR. Eu gostava de saber qual é que é o verdadeiro nível de execução no Algarve e em concreto no concelho de Loulé. E porque é que continuam atrasados projetos que já deviam estar no terreno, sobretudo nas áreas da mobilidade sustentável, habitação e requalificação ambiental? A segunda questão, é sobre as políticas sociais. Já foi referido a questão do





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

envelhecimento populacional e as dificuldades das famílias que, infelizmente, não se resolvem só com boas intenções. E eu gostava de saber que medidas concretas é que a AMAL pretende implementar para reforçar a rede social intermunicipal e apoiar de facto, quem precisa. -----

A última questão, e não menos importante, é a habitação. Eu sei que começou a sua intervenção por dizer que esta vulnerabilidade não seria hoje assunto de destaque, porque já tinha sido numa outra sessão, mas ainda assim, eu gostava que nos pudesse responder, e uma vez, porque eu também concordo consigo, que é a falta de habitação acessível, é um drama para muitas famílias. Mas nós gostávamos de saber quais são as estratégias intermunicipais reais, porque eu sei que houve a Estratégia Local da Habitação em Loulé, houve um debate com a Dra. Helena Roseta em Faro, mas se calhar alguns dos deputados que estão aqui e as pessoas que estão lá em casa poderão não ter tido oportunidade de ouvir. Portanto, se pudesse resumir, agradecia. Portanto, senhor Secretário Executivo, o Município de Loulé agradece a forma clara e eficaz como foi transmitida a informação e agradecemos. Mas gostávamos também de reafirmar que estamos sempre à procura de compromissos firmes e claros com a ação e com os resultados. O Algarve e, principalmente Loulé, não podem continuar a viver de anúncios sem resultados visíveis e que não passem de diagnósticos sem serem apresentadas as soluções. Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Nós estamos com um problema no cronómetro, estamos a tentar que nos resolvam o problema online. Até lá, eu vou fazer o controlo manual dos tempos e depois informarei à medida que for acontecendo. Portanto, gastou dois minutos e 15. Tem a palavra a senhora Deputada Carla Gomes, da CDU. -----

A Deputada **Carla Gomes (CDU)** tomou a palavra e disse: Obrigada, Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Vereadores e Deputados e Excelentíssimo Senhor Joaquim Brandão Pires, a quem muito agradecemos a sua apresentação aqui feita hoje, Excelentíssimo Público aqui presente e a quem nos assiste em casa. -----

Antes da minha intervenção, e citando o senhor Joaquim Pires, que diz que os nossos jovens não encontram cá soluções de emprego, sugere que estão sujeitos a empregos na área da limpeza. Dizer que sou da opinião que qualquer trabalho é um trabalho digno, que não se trata do local onde se trabalha, mas sim da qualidade de trabalho.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Mas mesmo assim, pergunto sendo a região do Algarve apenas direccionada para o sector do turismo, onde a mão-de-obra, como a limpeza, como referiu, cozinhas e empregados de mesa são essenciais, onde vamos pôr a trabalhar os nossos jovens licenciados com capacidades de outro tipo de empregos, quando a atividade do Algarve é, não digo única e exclusivamente, mas quase única e exclusivamente no sector do turismo. Ou seja, onde é que está o chamado carácter intelectual no Algarve? Acho que o Algarve apenas investe no turismo, portanto, seja na parte de hotelaria, restauração, ou seja, hotéis e restaurantes, temos aí que não acabam, ainda bem, mas não há mais nada. Agora não vamos chorar porque os nossos jovens saem daqui à procura de novas oportunidades. Porque é normal, porque se não há uma oferta no Algarve, faz-nos pensar. Se calhar temos que passar por outro tipo de investimentos e não só apenas no setor do turismo, isto é só uma opinião. -----

No seguimento daquilo que nos disse e agora sim, começando com a minha intervenção e começa então pela nossa Ordem de Trabalhos. E realço aqui alguns dos factos relacionados com os projetos previstos no âmbito da escassez da água. A situação ao dia de hoje exige, naturalmente, medidas imediatas que conduzam à poupança de água e que devem ser tomadas não apenas pelas entidades públicas, como o Estado Central, mas também pelas autarquias, agentes económicos e populações cuja sensibilização é essencial. No entanto, há que fazê-lo olhando a cada uma das situações de forma específica e não tratar de forma igual o que é diferente. Não podemos tratar culturas de agricultura intensivas, empreendimentos turísticos com uso intensivo de água e consumidores domésticos protegidos pela sua riqueza, que muito são admirados pelas cifras deste Conselho. -----

É necessário salvaguardar o uso doméstico, o abastecimento de animais à saúde pública, a pequena e média agricultura adaptada às condições do Algarve e a pequena e média indústria e o equilíbrio dos ecossistemas. É necessário que as autarquias locais sejam dotadas dos meios financeiros para a realização de obras do efetivo combate às perdas de água nos sistemas de abastecimento urbano. É preciso também avançar com as instalações de modernos dispositivos de controlo, a redução das perdas com a expansão e substituição de condutas velhas e obsoletas. É necessário também incentivos, na adaptação de espaços verdes, limpeza urbana e outros mais procedimentos de redução de consumos de água e de melhor utilização dos meios disponíveis. -----

Passando a outro ponto, a Mobilidade e Transportes, enunciar a deficitária oferta deste concelho. Mas aproveito esta sessão para chamar a atenção do tão novo





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

chamado ex-libris do transporte, que promete resolver todos os problemas da mobilidade do Algarve e permitam-me o estrangeirismo Metrobus. No concelho de Loulé, estão previstas 13 estações, no Metro ABC, Estádio Municipal, Largo Bartolomeu Dias, Campina de Cima, Terminal Rodoviário, Centro Mercado K2, ABC, Fonte da Pipa, Goncinha Norte a Sul, Mar Shopping I, Mar Shopping II, Parque das Cidades e Parque da Cidade-Estação. Aqui não posso deixar de referir o pobre estudo de impacto, tido principalmente em dois. Em duas destas opções a primeira, a zona Centro Mercado que prevê a criação de um corredor na Avenida Marçal Pacheco, o considerando, foi de dar um fácil acesso à Câmara, ao Mercado, ao Centro Histórico, entre outros. Foi esquecido o efeito negativo que terá para os outros residentes deste concelho que apenas necessitam, por exemplo, de se deslocar à Câmara Municipal, vinda, vamos dizer, de Vale Formoso. -----

Só quem não habita em Loulé ou quem por cá não passa regularmente, desconhece o trânsito caótico desta Avenida, pelo que somos da opinião que a passagem do Metrobus pelo centro da cidade apenas vem agravar a circulação deficitária já existente e que resultará num trânsito ainda mais caótico. Também em consequência desta passagem central, será agravado o problema do pouco estacionamento já existente, visto que antecipam também a redução de estacionamento público. -----

A segunda zona, é a da Goncinha, que prevê a circulação deste transporte público em sítio próprio através do corredor da Nacional 125, em via única de sentido reversível, num troço de cerca de 400 metros. -----

Sabendo da edificação existente nesta área e dos graves problemas que temos neste tráfego, e sabendo dos graves problemas que temos em termos de tráfego automóvel, como foi possível considerar este trajeto? Querer cogitar que o Metrobus irá diminuir a circulação automóvel naquele local? Parece-nos um pensamento ingénuo e utópico. Este transporte veio para servir as necessidades de mobilidade das populações de Faro, Olhão e Loulé, no entanto, passam, pela bolsinha também centenas de habitantes que se deslocam das freguesias de Almancil e Quarteira, bem como concelhos vizinhos como Albufeira e São Brás de Alportel. Mais uma vez uma fraca escolha para um transporte que devia simplificar e facilitar a mobilidade das populações no que respeita aos resíduos sólidos. Voltamos a assistir constantemente a uma imagem degradante para a nossa região e não só e também perigosa para as populações. -----

No que respeita à saúde pública, bem como para a sua qualidade de vida, a falta de ação da ALGAR na recolha dos resíduos dos ecopontos é vergonhosa. Ano após ano,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

esta situação confirma que a privatização da ALGAR é contrária aos interesses das populações e que apenas serve os interesses dos grupos económicos que acumulam lucros com esta atividade e desprezam o serviço público e a necessidade das populações. -----

Conclusão, neste momento é a minha intervenção e irei aguardar os comentários por parte da AMAL, na pessoa do senhor Joaquim Pires e seguidamente apresentarei outras questões. Muito obrigada! -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhora deputada. 6 minutos e 52, tem a palavra a senhora Deputada Isilda Guerreiro, do CDS. -----

A Deputada **Isilda Guerreiro (CDS)** tomou a palavra e disse: Muito obrigada, senhor Presidente, cumprimento em si os presentes e os que estão lá em casa. -----

Agradeço a presença dos senhores convidados, que muito nos trouxeram aqui os esclarecimentos, do que me foi dado a conhecer, de facto são diagnósticos, que são feitos à situação atual, nomeadamente no Algarve, nas várias características. Mais do que isso, gostaríamos de ver em concreto o que é que a AMAL pretende concretizar. A verdade é que a AMAL, é a forma de tornar os vários municípios coesos, mas se há uma grande diversidade de políticas, de orçamentos, de vontades, já não falando das cores políticas, como é que a AMAL, vê-se a conseguir ultrapassar todas essas dificuldades? A bem de resolver o que aqui nos diagnostica, de facto, o que a nossa colega disse sobre o Metrobus é uma preocupação também. A questão aqui é que a verdade é que o PIB é gerado, mas não fica cá e o que é que nós podemos fazer? -- O que é que a AMAL pode fazer enquanto entidade, para que essa seja uma das dificuldades ultrapassadas? Mais do que um diagnóstico do que é que temos, o que é que vamos fazer daqui para a frente? É essa a questão que me apraz colocar, porque desconhecendo de alguma forma algumas das matérias aqui colocadas. Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Tem 1 minuto e 45. Tem a palavra o senhor Deputado Carlos Martins, do BE. -----

O Deputado **Carlos Martins (BE)** tomou a palavra e disse: Obrigado, senhor Presidente. Portanto, boa noite a todos, cumprimento o senhor Presidente da Assembleia e em seu nome cumprimento todos os presentes e em especial o





JP  
A,

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Secretário Executivo da AMAL, nosso convidado. -----

Estamos em fim de ciclo e brevemente teremos novos protagonistas à frente dos municípios da AMAL. Ouvimos uma bela apresentação do balanço dos projetos em curso e futuros diagnósticos e da situação real e social que se vive na região. No entanto, seria importante saber da evolução substantiva sobre os projetos estruturantes com impacto na região e em particular neste município. O caso da Dessalinizadora e Transvase Guadiana e Guadiana Metrobus, da aplicação dos Fundos Comunitários 2030 do PRR, na motorização dos serviços públicos, recolha e tratamento de resíduos sólidos e na reciclagem. Tratamento de águas residuais na concessão da IP no transporte ferroviário e rodoviário Vamus. E, por fim, saber do cumprimento das políticas sociais previstas para o Algarve no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social do Algarve. -----

Este Plano Estratégico, elaborado para ultrapassar as debilidades detetadas no diagnóstico, assenta numa visão de futuro sustentável, em que a realização dos direitos humanos é um compromisso coletivo, todos estamos em sintonia. No entanto, o que se passa é que, na prática, esta situação não só não melhorou, antes pelo contrário, piorou grandemente. Este Plano, entre outras coisas, propunha promover o trabalho e emprego digno para todas as pessoas, para promover o bem-estar e qualidade de vida da população, melhoria do serviço público, promoção da habitação, saúde, combater a pobreza em todas as suas formas, e na prática, nós vimos que, infelizmente, a pobreza no Algarve continua. Como todos sabemos isto? Recordando um pouco mais atrás, tivemos uma brilhante também apresentação em 2018 pelo senhor convidado a apresentação da Estratégia da Europa 2030. Mas o panorama não se alterou nada, já passaram sete anos e continuamos cada vez pior. Todos os indicadores na Educação prometiam reduzir as taxas de abandono escolar para níveis abaixo dos 10% e aumentar mais de 40% na faixa dos 30 a 34 anos no Ensino Superior. Também tinham como objetivo reduzir a pobreza e exclusão social a 20 milhões de pessoas que vivem em risco de exclusão social. -----

Como vimos, nos últimos gráficos que foram apresentados, o Algarve não está nada bem visto. No Algarve, no nosso concelho são evidentes sinais de pobreza e exclusão social, abandono escolar, apesar dos compromissos e fundos disponibilizados para reduzir esta chaga social. -----

Perguntamos porque não foram minorados, apesar das enormes receitas arrecadadas pelos municípios e em particular em Loulé? Somos os primeiros a contribuir para a riqueza do país e os últimos a receber investimentos em infraestruturas e obras



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

estruturantes? -----

No Algarve, apesar de sermos uma região rica, quem aqui trabalha, reside ou investe não é devidamente compensado. E continuamos a ser esquecidos e a ficar mais pobres. As atividades do turismo, agricultura, construção civil, restauração dependem essencialmente de mão-de-obra estrangeira. Como frisou muito bem, sem eles, a maioria destas empresas teriam que fechar as portas. Esta é a evidência que quando se fala de emigração não se tem o cuidado adequado a analisar. Se um dia, estes emigrantes resolvessem fazer greve, o país fechava. Em 2021, tínhamos 17.423 estrangeiros, como vimos a ler hoje. Serão certamente muitos mais, e o emprego continua a ser precário e mal pago. Temos a renda das casas mais caras, a construção de habitação pública, a oferta é reduzida e o que está em curso? Devemos ao financiamento do PRR, que cobrou, pagou a 100%, os 117 fogos que foram feitos aqui em Loulé e muito bem aproveitados pelo município. -----

Os equipamentos sociais similares não dão resposta às necessidades das populações e assim é mais difícil atrair jovens e profissionais. Ficámos também a saber que, ao fim ao cabo de tanta propaganda que se tem feito em relação ao ambiente no Algarve, a qualidade ambiental, estamos colocados no fim da tabela, o que é totalmente inadmissível. Fiquei totalmente surpreendido e gostaria que fosse explicado o porquê! Só nos quatro anos as receitas da autarquia provenientes do IMI, IMT alcançaram 400 milhões € e de 2 mil milhões durante os 12 anos de gestão do PS. -----

Como é que é feita a distribuição das receitas e quais as prioridades para chegarmos ao ponto que este concelho está em termos de situação de pobreza? Em termos de tanta necessidade que faz falta? Eu não sei quanto tempo tenho, senhor Presidente, se me pode informar. -----

O **Presidente da AML** disse: 5 minutos e 27 neste momento. -----

O Deputado **Carlos Martins (BE)** tomou a palavra e disse: Ok, então vou parar por aqui agora um pouco e depois logo farei outra intervenção. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor deputado, Tem 5 minutos e 27. Tem a palavra o senhor Deputado Manuel Coelho, do Partido CHEGA. -----

O Deputado **Manuel Coelho (CHEGA)** tomou a palavra e disse: Muito boa noite, senhor Presidente, permita-me cumprimentar na sua pessoa, todos os presentes,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

também aqueles que assistem lá em casa e de uma forma especial, ao Dr. Joaquim Brandão Pires, dizer o seguinte em tom de brincadeira, eu sou um brincalhão. Ainda bem que a minha companheira Sandra faltou, porque tive como deputado em substituição, o prazer de estar nessa sessão. -----

Referir aqui, portanto, as sábias palavras do senhor Dr.º e também, portanto, toda a apresentação, o que clarifica, penso que é necessário estas ações. Estas ações são necessárias para nós Deputados Municipais e também, penso eu, muito para quem está lá em casa a assistir, porque vir para aqui criticar o trabalho que está feito, mal ou bem, é o trabalho que é possível fazer. Todos nós queremos realmente é que se faça muito mais. Portanto, não numa parte de crítica destrutiva, mas sim com algumas sugestões. O Partido CHEGA, está cá dessa forma. Portanto, eu, nós aqui nesta bancada, temos essa maneira de ser e de agir. -----

Portanto, uma análise crítica e é assim que teremos que a fazer. A análise que nós fizemos é que os pontos fortes deste programa é a visão estratégica regional, com o aproveitamento dos Fundos Europeus e a inovação, que é, portanto, o radar social, para conseguir saber onde é que estão os problemas e depois atacá-los. -----

Temos aqui um risco, existem riscos neste Programa, quanto a nós, que é a dependência dos fundos temporários do PRR 2030. Portanto, existe aqui este risco, bem com aquilo que o Dr.º também frisou que é a desigualdade entre municípios, que é um outro problema. -----

Nós pensamos, que há uma necessidade de garantir continuidade financeira e medir resultados com indicadores claros. E também há uma necessidade, penso eu, isto agora, indo também de acordo a que diz aqui do outro extremo, que é do Deputado do Bloco de Esquerda, o Carlos Martins, que é a Câmara de Loulé, realmente aqui, não critica, mas com tanto dinheiro que tem, portanto, essa responsabilidade e realmente perante isto, perante estes estudos que são feitos. Portanto tirarem uma fatia do bolo, que é um bolo muito grande e dotarem as entidades, trabalharem com elas para que realmente se possa mais rapidamente colmatar estes problemas que foram tão bem-apresentados aqui nestes quadros. Temos algumas recomendações para Loulé, que seria criar esse núcleo local do radar social com proximidade às freguesias. Isto porquê? Porque as freguesias, nomeadamente os Presidentes de Junta e os Executivos das Juntas, são aqueles que estão mais diretos em contacto com as populações. São aqueles que vêm, sabem as casas onde porventura existe o insucesso escolar? Porque é que esse insucesso escolar existe? Onde é que existe fome? Porque existe fome? Há muitas pessoas, muitos alunos? O leite escolar é talvez



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

uma das refeições que fazem durante o dia, infelizmente. Lembro-me perfeitamente dessa situação há alguns anos. Agora não tenho filhos com essa idade, mas ouço, portanto, em surdina, que essas situações ainda existem. Também é, essa sim, uma preocupação grande do CHEGA que é a Casa Civil. Em Loulé, as casas acessíveis em Loulé e nós defendemos uma habitação acessível, mas para jovens casais e trabalhadores que vivem com rendas insuportáveis. Infelizmente, muitas das casas têm sido atribuídas, portanto, a pessoas que algumas delas estão a beneficiar de subsídios sociais. Portanto, isto tem que haver aqui uma outra maneira de realmente se construir mais rapidamente, mas que as casas sejam entregues de outra forma. Vou terminar, tinha muito mais para dizer disto, mas não vale a pena, vou aguardar o tempo para mais tarde. -----

Vou dizer sobre o apoio à primeira infância, a expansão das Creches e medidas de conciliação familiar. Nós pensamos que é extremamente importante, que é a única maneira realmente que o nosso concelho e o nosso país cresçam de uma forma uniforme com as pessoas que lá estão. Portanto, os imigrantes são importantes, mas eu também tenho que deixar aqui uma crítica quanto aquele número ali. Portanto, são, não sei se eram 17.000, e há aqui uma questão que estes quadros não mostram. E desses 17.000, quantos é que estão desempregados e quantos é que estão a trabalhar? E depois, quantos é que são ricos? Também não estão bem, por exemplo. Mas não é só isso, é que quem é quem é rico é quem está a ficar rico. Eu fui um pequenino, muito pequeno empresário da restauração e quem está a ficar rico são muitos empresários da restauração e da hotelaria que utilizam esta gente como mão-de-obra barata para fazerem ainda mais dinheiro. Portanto, é preciso também ter atenção a isto. Alguém beneficia com isto? Estou quase a terminar. -----

Aquilo que também às vezes é esquecido, está mal, acho que devo ter responsabilidade nisto, que é uma situação que todos os dias está presente na comunicação social, naquela que ainda existe, que é pouca, infelizmente, que é a violência doméstica. A violência doméstica é um flagelo social, é um flagelo que está crescendo e que tem que ser defendido e definitivamente combatido. A AMAL e as Câmaras Municipais, num todo, têm que ter uma responsabilidade acrescida. -----

Termino então sobre o Metrobus, nós não sabemos, será verdade ou ilusão? Deixo aqui esta reflexão, esperemos que seja verdade. No entanto, são muitos milhões prometidos pelo Governo, são muitos milhões que, em princípio, a AMAL irá gerir. Penso que é assim, também sou um pouco verde nisto, ou que irá intervir nos programas? Mas quanto a nós, vai servir quase exclusivamente só Faro e Olhão.





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Portanto, Loulé fica, mais uma vez é o parente pobre deste projeto. Não resolve os congestionamentos de Verão em Albufeira, nem Loulé, nem Portimão ou Lagos. É muito caro e caríssimo e pago com fundos do PRR, que pode ser mais um elefante branco, que nós já temos tido vários elefantes brancos aqui na nossa região e no nosso país. Nós precisamos de soluções para todo o Algarve. Isto é apenas uma recomendação que possivelmente já está devidamente localizada, mas que e a reforçar a ferrovia regional, há uma coisa que eu não percebo eu só sou de vales. Eu havia um apeadeiro em Vale Judeu, pergunto, porque é que os apeadeiros acabaram? Porque é que o GPS apagou? Os apeadeiros, eram pequenas estações que serviam essas pessoas que estamos aqui a falar, que são os estudantes, que são os professores, que são os auxiliares de educação, que são os trabalhadores da construção civil. Portanto, se realmente querem, como é que as Câmaras Municipais não conseguem proporcionar? Portanto, a entidade ferroviária para que estes apeadeiros sejam reativados e aí íamos realmente ter um transporte acessível, não, caro, é que iria descongestionar muito o tráfego na nossa região do Algarve, quase sem custos. Metade do dinheiro que é gasto no Metrobus dava para recativar todos os apeadeiros que estão descativados. -----

A outra situação também foi aqui referida, penso que pela senhora Deputada, agora independente, que é a falta de autocarros rápidos entre concelhos. Por exemplo, os autocarros, A presidente do Conselho? O que é que iam fazer? Iam dar a mobilidade. Por exemplo, uma pessoa, que tem que aceitar um emprego em Lagos, não é com os autocarros que agora circulam. Consegue-se arriscar ou mesmo com comboios, autocarros rápidos com um estudo se realmente primeiro mais pequenos, talvez depois maiores se seriam ou não viáveis. Muito obrigado. E olhe, um bom trabalho e é um prazer estar a ouvi-lo nesta Assembleia. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor deputado. Tem 9 minutos e 11. Tem a palavra o senhor Deputado Hélder Faísca, do Partido Social-Democrata. -----

O Deputado **Hélder Faísca (PSD)** tomou a palavra e disse: Boa noite, senhor Presidente, muito obrigado, permita-me que na sua pessoa cumprimente todos os presentes e quem nos acompanha lá em casa. Um cumprimento especial para os nossos convidados e também um agradecimento pela presença. E um agradecimento pela, gostaria de dizer agradável, mas pela brilhante apresentação não tão agradável assim. Eu não me vou perder em grandes dissertações. Tenho algumas perguntas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

simples e relativamente aos projetos no âmbito da escassez de água, nomeadamente relativamente às perdas. -----

O senhor disse que estavam a correr bem a execução dos projetos ou a redução das perdas? Portanto, há dados de quanto? O que é que já há de facto em Loulé? -----

Mais especificamente quanto ao Metrobus, o senhor já disse que o projeto não passou pela AMAL. Portanto não vou estar aqui a pedir-lhe que me dê a sua opinião sobre o projeto em si, mas sobre o meio de transporte. Gostava que desse a sua opinião, nem que fosse pessoal. Como é evidente, não há de ser a da AMAL. ----

E perguntar-lhe também, relativamente aos transportes, o senhor diz que estamos a tentar que a AMAL, de facto, o transporte rodoviário-ferroviário. Se acha que isso será uma realidade ou se é um objetivo assim bastante afastado. Muito obrigado. ----

O **Presidente da AML** disse: 1 minuto e 30. Tem a palavra o senhor Deputado Carlos Costa, do Partido Socialista. -----

O Deputado **Carlos Costa (PS)** tomou a palavra e disse: Senhor Presidente da Assembleia Municipal, em seu nome cumprimento todos os presentes que nos acompanhem pelos meios audiovisuais e também, como é óbvio, um cumprimento especial, especialmente para o senhor Secretário Brandão Pires, que o guiou e ao colega que o acompanha no departamento delegado. -----

Queria colocar aqui três questões ou quatro. Falou-se, o Secretário falou nas questões do que aqui é o projeto, do que é que são hoje as obras, o que é que são os objetivos, o que é que é o futuro? Eu queria fazer uma nota sobre três questões. -----

Uma delas tem a ver com qual o ponto de situação da Dessalinizadora, o que é que está previsto? O que é que se quer não? O bom ano de pluviosidade que houve, não desmotive de encontrar esta solução alternativa, pronta para ser usada com todos os inconvenientes que tem, que nós sabemos vantagens e inconvenientes que tem. ----

A outra questão que lhe queria colocar, era a de saber se foi tido em conta, no âmbito do contrato de concessão das redes de baixa tensão e de baixa tensão, as recomendações que têm sido feitas em vários momentos sobre o fracionamento da operação e admissão pública, tendo em conta e tendo em vista o objetivo de melhorar o desempenho e a manutenção e na conservação de iluminação pública. É uma questão, enfim, que é transversal a todos os concelhos, penso eu. O nosso é uma rede e, portanto, há que enfim ponderar esta questão, se é possível, um concelho com as condições económicas e financeiras que têm o concelho de Loulé a fracionar e ficar





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

com a emissão pública a seu cargo e, portanto, através de um procedimento, e portanto, melhorar esse desempenho que é muito importante para a segurança das pessoas e para a mobilidade durante a noite. -----

A última questão que queria colocar, tem a ver com a mobilidade, o Metrobus. Não vou levantar grandes questões. É um projeto, ele vai, enfim, ter várias tramitações, vai ter uma audição pública, vai ter, os detalhes, digamos do que é, poderão ser afinados, melhorados, ponderados. Penso que aí a minha questão, tem a ver, com o que também tenho levantado ao longo em vários momentos o senhor Secretário e tem sido, enfim, testemunha disso, tem a ver com a concessão do serviço público de transporte rodoviário de passageiros com a Vamus. Eu noto e tenho levantado aqui a questão que é necessário neste contrato de concessão, independentemente das questões, do tipo de veículos que o utilizam. No meu sítio, passam carros, autocarros de 60 lugares com lotação e com dois passageiros. Eu próprio hoje vim as 12h10, vim de Salir para Loulé na carreira, como a gente chama lá em Salir, e vim para cá e éramos três pessoas. Já vinha uma, eu a seguir e na torre entrou outro passageiro, três passageiros, portanto uma viatura mais adequada, mais e elétrica e eventualmente, enfim, com outro tipo de desempenho e com menor lotação. Portanto, resolvi o problema e penso que era mais eficaz, mais económico. Depois os horários? Quero referir aqui um pouco os horários, os horários, temos de afinar os horários e vou-vos dar o meu exemplo particular. A representante da Junta de Freguesia testemunha e com certeza está de acordo comigo. Havia uma carreira que saía às 08h20, passava às 08h20, vinha de Alte, passava à saída às 08h20 e permitia chegar às 08h50 a Loulé, onde os funcionários públicos. Alguns ainda os há, senão vão no carro ou vão noutros carros para funcionários. O comércio, muitos estabelecimentos abrem às 09h00, portanto, esta isto estou a dar este exemplo típico do que é a nossa experiência e a minha experiência. Portanto, salvaguardando as carreiras, quando é em período escolar há mais carreiras, como vocês sabem, e portanto, era importante, enfim, rever esta matéria com as melhorias, com o transporte a pedido, com o conjunto de fatores. Mas isto, este é um exemplo paradigmático seguramente do que foi falado aqui por alguns senhores deputados, não é? No que toca à afinação de horários, porque se não há carreiras, se não há serviço as pessoas não vão. E eu tenho três carros pagos, não é? Isto é coiso, não é? E é para os vir na carreira, portanto, até para dar o exemplo. Enfim, perder aquele preconceito de utilizar os transportes públicos, a pessoa não é de tal maneira que estou aqui, enfim, a pegar numa questão aqui. ----- Antes de terminar, tinha uma questão, que tinha a ver com o intermodal da ferrovia.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Estamos a falar com a remodelação da rede ferroviária. Como nós sabemos, era urgente resolver a questão do traçado da via férrea na capital do distrito. Passa no meio e por aí passava, uma alteração profunda. E tinha a ver com o intermodal, não é? Onde haveria, enfim, supostamente uma linha e uma linha dedicada? Passaria pela Universidade e pelo Aeroporto. Portanto, isto é uma das grandes questões da mobilidade na região. Isto tem de ser agarrado e depois ser agarrado, tem de haver lideranças mais firmes, com mais força e vigor. Não é nada mau, na CCDR e nos órgãos regionais. Porque senão nós aqui vamos ficando, como foi dito e como lamentamos. Enfim, um pouco esquecidos do ponto de vista do que é as grandes obras, não é? E para fechar, Senhor Secretário, estava-lhe aqui só a perguntar uma questão sobre o troço da N2 entre São Brás de Alportel e o Barranco Velho. Houve lá um colapso na via e está encerrando, aquele troço ali não passam, não circulam para porque supostamente ele está encerrado. Eu estava, penso se está a confirmar que sim, que está encerrado. Houve um troço aqui no Algarve, na zona de Barlavento, que levou um ano para o projeto e um ano para a obra. Eu parto do pressuposto, e era aí as boas diligências da AMAL no sentido de pressionar as Infraestruturas de Portugal no sentido de as coisas serem mais célebres. Portanto, a Câmara Municipal de S. Brás já esteve por lá, de Loulé penso que também, enfim, o processo é conhecido o processo, já foram feitas algumas diligências, mas é importante isto. Porquê? Porque para a economia, aquela pequena economia que se resolve ali e a funcionalidade, as pessoas que vão passar ali, de Faro, pela N2, Barranco Velho, têm que vir por Loulé. Depois é outra questão que tem a ver com as viaturas da ALGAR, as viaturas pesadas da ALGAR que vão da estação de transferência, como já sabe, não é para o Aterro, elas dividem-se por Querença e dividem-se por Salir. Então nem passam ali de cinco em cinco minutos, duas viaturas pesadas numa via em que não está dimensionada, e para transporte pesado com aquela continuidade. Disse senhor Presidente. -----

O **Presidente da AML** disse: 7 minutos e 26. E, terminada a roda inicial das bancadas, daria a palavra ao senhor Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires, para as respostas que entenderem por convenientes, 15 minutos de referência. Mas o objetivo é que as respostas sejam respondidas. -----

O **Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires**, tomou a palavra e disse: Bem, vou tentar, obrigado pelas questões muito interessantes. Muito independente e um bocado como na amálgama, alguém estava a referir isso?





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Independentemente da origem das perguntas e dos partidos políticos, onde elas vêm? Noto sempre uma postura muito construtiva. É um bocado isso, alguém falou da dificuldade da AMAL em conciliar, da parte política nunca foi problema, nós temos 1 Câmara CDU, a de Silves, temos 3 Câmaras PSD, temos as restantes PS. Nunca foi o problema de haver blocos deste partido ou daquele, nunca senti isso na mão, nem nunca houve isso. Eu conheço relativamente bem as outras cidades e julgo que, desse ponto de vista, o Algarve funciona muito bem, apesar das dificuldades que eu falei no início. É natural que se eu penso, por exemplo, no projeto que falei, vamos avançar com um Centro de Formação Profissional, um Centro de Formação Autárquico no Algarve que faz sentido, vamos encontrar aqui uma maneira de repartirmos as verbas. Eu percebo que o Presidente de Alcoutim pense três ou quatro vezes e depois não tem dinheiro, para mandar pintar a Câmara Municipal. Como é que eu agora vou entrar com dinheiro para um Centro? Se essa diferença de velocidades muitas vezes que dificultam alguns projetos? Eu lembro, por exemplo, um projeto extremamente interessante que acho absolutamente justo, que era quase outra discussão, que é a questão da taxa turística que deve existir e que, do meu ponto de vista é que faz todo o sentido, por todas as razões que aqui procurei trazer da pegada turística que existe e quem é que está a pagá-la? Em grande parte, são as autarquias, e o Presidente Vítor Aleixo, lembro quando falámos nisso, disponibilizou-se para haver uma parte dessas verbas para projetos de índole regional, para qualificar este destino, mas não conseguiu ir avante. Porque enfim, porque quem mais recebia achava que as verbas eram para ser aplicadas no respetivo município e, portanto, enfim, às vezes há assim umas dificuldades que não se vê e que é difícil gerir. E quando se trata de dinheiros, ainda mais difícil é resolver as coisas. E não é por famílias políticas, muitas vezes que que facilitam. Pelo contrário, há quem diga, que é mais difícil fazer negócios com os amigos do que sozinhos, e, portanto, é um bocado também como às vezes as conciliações. É um bocado isso, não é pelos partidos, nem por serem de outro partido que tem dificultado. Antes, por essa razão e muitas vezes de diferentes perspetivas, municípios mais rurais, municípios com mais dinheiro, municípios com menos dinheiro e o mais dinheiro também é relativo. Eu dei aquele exemplo ainda há bocado, de Alcoutim e de Loulé. Um orçamento de 200 milhões €, é diferente, para por exemplo Alcoutim e para Loulé, só que Loulé tem 35 vezes mais pessoas. O que tem Alcoutim e, portanto, o investimento per capita? O investimento para Alcoutim é sete vezes mais alto do que o investimento para Loulé. E, portanto, ninguém tem culpa de ter o município que tem, E já agora, procurando responder a tudo. Eu tenho Loulé, era esta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

a malfadada pela região. O diagnóstico social, é muito para a região, mas nem é tentar ser o mais honesto possível em relação a isso, nem é particularmente acertado para Loulé. Não é por estar em Loulé, é porque quer do ponto de vista da habitação, quer do ponto de vista de procurar captar outros segmentos profissionais mais avançados, quer procurar dar resposta a uma classe média que no Algarve está a ser esmagada. Penso que quer, enfim, todos aqueles indicadores ambientais que apresente, acho que Loulé, independentemente do partido que está em cada momento à frente dos destinos, Loulé deve-se orgulhar do caminho que tem feito, porque, de facto, eu julgo e estou um bocado a aplanar um bocado por cima disso tudo é um bom exemplo. Entre os municípios do Algarve, de alguns caminhos há alguns caminhos que têm de ser percorridos. De certa forma, eu acho que que já se antecipou em relação ao Metrobus. Quase que me pediu a minha opinião pessoal, eu quase estava a tentar ajudá-la, porque eu não digo que sou cético e que tenho dúvidas, nem que nem que vos digo de outra maneira. Se eu fosse de Loulé estaria particularmente atento a esse projeto, porque? Porque sim. Porque é um projeto com muito dinheiro, aliás, esse projeto vai responder a uma coisa quase bizarra, que é a seguinte e que tem a ver com aquela primeira intervenção da Deputada da CDU, não é? Nós conseguimos, o Primeiro Ministro na altura, António Costa, na negociação deste último quadro comunitário de apoio. Depois, quais as negociações fechadas? Mobilizar 300 milhões € para o Algarve. E respondendo à sua questão para diversificar a atividade produtiva do Algarve, porque se considera que é extremamente perigoso, diga-se, o período do Covid. Por exemplo, encetar uma economia inteira. Tantas pessoas dependentes de uma única atividade. E, portanto, havia que afetar verbas consideráveis para tentar diversificar essa base produtiva. E foi afeto ao Algarve 300 milhões €, com esse objetivo. Vamos encontrar aqui projetos capazes. Um deles é o Metrobus, está lá uma parte considerável desses 300 milhões. Vai buscar, vai buscar, vai buscar o Metrobus. Mas pergunto em relação ao Metrobus, de fato não temos responsabilidade, é um projeto que nunca passou pela AMAL. É um projeto, está a ser feito por uma empresa reputada, aliás, trabalhamos com ela também. Está a ser feita por encomenda da CCDR, não está ainda definido, tanto quanto sei qual vai ser a forma de gestão do projeto. As reuniões que tem havido basicamente entre os três municípios e os Presidentes, em particular Faro, Olhão e Loulé. E, portanto, têm passado muito pouco, pela AMAL. Nós, eu agora pedi ao José Apolinário para mandar, ele por acaso mandou-me hoje, mas não tive tempo de ver o que havia de mais recente do Metrobus. Nós lançámos, a nova concessão e há ali um período de tempo





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

que interfere. A nova concessão com o possível, com os calendários do Metrobus, os pormenores das paragens, não sei. Eu sugeria que se calhar esse apontamento tão circunstanciado mandasse para o Presidente aqui da Assembleia Municipal que depois encaminhamos para o presidente da CCDR, que é quem está com essa responsabilidade de fazer o Caderno de Encargos e está a trabalhar com essa empresa e contratou essa empresa para o Metrobus, não sei. Nós de repente, no país todo, começámos a falar de Metrobus por tudo o que era sítio. O Algarve também ficou com o Metrobus. Mas não sou economista, tive a minha licenciatura, ainda uma cadeira de economia dos transportes. Mas não estudei, não vi ainda não sei. Não consigo responder a muita coisa, ou as questões relacionadas com os pormenores do Metrobus. Mas sugeria isso em relação ao Plano de Desenvolvimento Social que várias pessoas referiram. Vários deputados de vários partidos referiram, que o Algarve não está pior, independentemente, não está pior do que estava. Os exemplos que deu, o insucesso escolar, o abandono, etc, melhorou consideravelmente. Estamos pior que o resto do país ainda, mas não estamos pior do que estávamos há dez anos, nem pouco mais ou menos, estamos bastante melhor. Estamos mais à frente. Em relação ao Plano Desenvolvimento Social, tal como a situação de pobreza. Aqueles valores que aqui apresentei, que é do Plano de Desenvolvimento Social, neste momento melhoraram ligeiramente. Não se pode dizer que, do ponto de vista social, a situação é má, a situação precisa de intervenção. Mas pior? Acho que não estamos, mas as prioridades, penso que foi sim. -----

Foi o senhor do CHEGA, que falou de apoio à primeira infância, sendo uma das prioridades no apoio ao programa no Algarve 2030 no Algarve, no ITI na AMAL. Considerámos que a prioridade em termos de investimento devia de ser no pré-escolar. Porquê? Porque tinha vindo a nota que as Creches passaram a ser gratuitas. E havia. E já agora, é o ensino obrigatório a partir dos seis anos. E, portanto, havia ali um hiato do pré-escolar que era necessário ser preenchido e, portanto, decidimos, vamos apoiar fortemente o pré-escolar para haver uma continuidade desde a nascença até ao até ao 12.º ano. Da gratuitidade e da obrigatoriedade dos vários graus do ensino, de maneira a ter a cobertura universal. E ainda no pré-escolar, às vezes é mais caro ter uma criança no pré-escolar e não há uma cobertura pública. Daí termos apostado fortemente no pré-escolar. É uma das prioridades. -----

Depois, penso que ao Sérgio Inácio que responda às questões da água, que é ele o coordenador da medida. Mas em relação a alguém, perguntou também em relação a Dessalinizadora? A Dessalinizadora, nós em relação ao PRR e às execuções do PRR,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

do meu ponto de vista, não nos é mais ou menos assumido. Sendo o PRR, que teve um problema de tempo de execução muito curto, optou-se, o Governo penso que até não foi este, acho que foi o anterior, o antes do anterior, digamos assim, quem desenhou o PRR, achou que seria mais rápido centralizar-se tudo. O PRR é um instrumento extremamente centralizado, exceto algumas raríssimas exceções, nomeadamente a criação deste Plano de Eficiência Hídrica para o Algarve. O Algarve foi um dos programas centralizados e agora, aquilo que referiu sobre a habitação, a mobilidade sustentável, tudo o que está no PRR, está centralizado. Não há nenhum organismo intermédio a nível do território, que procure acelerar e que faça esse trabalho de maior proximidade. Acho que foi um erro de cálculo. Quem o fez, e estamos com muitas dificuldades de execução, no caso da nossa medida de eficiência hídrica, também estamos com problemas de execução. A captação de água do Guadiana não vai a tempo de ser incluído no PRR. A Dessalinizadora não vai a tempo de ser incluída no PRR que já garantiram financiamento extra do PRR para essas obras. Mas a Dessalinizadora foi feita, o impacto ambiental, está tudo pronto para andar. Há uma Providência Cautelar no Tribunal do dono do terreno que impediu a obra avançar e, portanto, está-se à espera que seja levantado esse, ou seja resolvido via tribunal. Esse problema para que? Para que a obra avance. O Governo atentou e fê-lo a partir algumas obras, no sentido de aproveitar ao máximo o PRR. O que foi possível? Conseguiu fazer essa partição e em parte inclui o novo PRR. -----

Mas até agora, no que se refere a este Plano de Eficiência Hídrica, parece estar garantido o financiamento para tudo o que estava previsto, acrescentando-se, aliás ainda a Barragem do Portel, a tal ligação ao Alqueva e a tal o tal estudo da poupança, sendo que, enfim, dada também a necessidade, o próprio Introdução no Algarve, a AMAL, da verba da água que está financiada a 60%. Enquanto o PRR é 100%. Como sabem, é fundamental conseguiu criar um adicional de 25% no Algarve 2030 para financiar os projetos do Algarve para financiar projetos de maneira a que sejam financiados a 85% na sua totalidade. -----

Mas sobre a execução desses, eu pedi ao Sérgio se sabe melhor que eu. Já agora, apresente se, ok? -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado pela sua intervenção. Tem a palavra Sérgio Inácio, da AMAL. -----

O **Diretor Técnico da AMAL, Sérgio Inácio** tomou a palavra e disse: Muito boa noite.





## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ**

### **Mandato 2021-2025**

O meu nome é Sérgio Inácio, sou técnico da Comunidade Intermunicipal do Algarve e agradeço a oportunidade que nos estão a dar para vos apresentar um pouco aquilo que é a execução de uma das medidas que estão no PRR. Como o Dr. Brandão Pires aqui já falou, a medida do conjunto de medidas previstas para o Algarve, há uma especificamente que tem um nome de código que é a SMU e que visa precisamente apoiar os municípios na reabilitação das redes das chamadas redes de abastecimento de água em baixa, como aqui já foi falado esta noite, no sentido de nós reduzirmos aquilo que são, o volume de perdas reais de água nas nossas redes de abastecimento. Portanto, aquela água que chega às nossas torneiras e, portanto, a AMAL tem aqui à mão e os municípios um desafio. Um desafio que foi assinado e, portanto, foi assumido no ano de 2021, em que a região e os municípios se comprometem a dar um contributo significativo para a redução de perdas de água na região. E esse contributo tem dois indicadores de medida. -----

Um primeiro indicador refere-se ao número de quilómetros em que nós assumimos o compromisso. Nós região, intervirmos em 125 quilómetros de rede de abastecimento de água em baixa e com essa, intervenção física, darmos um contributo de poupança de perdas reais de água na ordem dos dois metros Cúbicos, portanto, de atingirmos esse objetivo agora no ano de 2026, a alocação de verba financeira para este exercício. Para este desafio é de 43,9 milhões € a que nós, a AMAL, e municípios, por uma questão de gestão e de cautela para não assumirmos risco de execução, quer física, quer financeira, não haverá devolução de verbas no final deste período. Estamos a trabalhar com um volume de candidaturas aprovadas por parte dos municípios e entidades gestoras. Vou abrir aqui um parêntesis o Algarve tem 19 entidades gestoras. Portanto, a gestão direta da parte dos municípios e depois há também a questão das Empresas Municipais e, no caso concreto de Loulé, há três entidades gestoras de empresas e mais o município que tem gestão direta no conjunto do Algarve têm 19 entidades gestoras dos sistemas de abastecimento de água em baixa e, portanto, é uma responsabilidade que passa por estas 19 entidades de gerirmos. Estas verbas foram colocadas à nossa disposição. A gestão tem um órgão, por assim dizer, que é responsável pela tomada de decisão sobre os projetos que são aprovados. E esse órgão de gestão integra a AMAL. Portanto, a presidência de AMAL, que representa os municípios, temos o Ministério do Ambiente, através do seu diretor regional, portanto da APA (Agência Portuguesa do Ambiente) e da ARH (Administração da Região Hidrográfica), que representa o Governo, portanto, que é a entidade responsável pelo todo o Plano de Eficiência Hídrica no Algarve. E temos uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

terceira entidade que é um representante da Universidade do Algarve. Portanto, este é um órgão de gestão. E depois há a responsabilidade de gestão técnica, que está sediada na estrutura técnica da AMAL, que é coordenada pelo Dr. Brandão Pires. E depois, para além de mim, tem mais um conjunto de técnicos cuja nossa missão resume-se de uma forma simples ao seguinte para entenderem melhor. Os municípios e entidades gestoras são convidados a entregarem os projetos de financiamento. Essas candidaturas são analisadas no seio da AMAL. Este órgão que eu acabei de dizer, portanto, tem a responsabilidade de decisão sobre estas candidaturas. E depois a estrutura técnica que fazemos, aquilo que nós dizemos na gíria, o acompanhamento da execução física e financeira. Ou seja, vamos acompanhando a evolução das obras no terreno e em função do nível de execução, vamos pagando essa execução. Portanto, isto para explicar resumidamente como é que chegámos até que este processo nível de execução à data. Portanto, nós, como é pouco falei, indiquei dois valores. Esses valores de 43,9 é que nós reforçámos, no bom sentido da expressão, que os investimentos se situam a 100 na ordem dos 60 milhões € para termos aqui uma medida de gestão de risco, para que a região não corra o risco de devolução de verba e portanto, neste momento a trabalhar as 60 milhões € e estão cerca de 40 milhões € executados no terreno. Feitos estes 40 milhões €, permitem-nos que os dados que nós temos hoje, a acreditar naquilo que são os dados que temos de candidatura, que à partida não haverá risco de a região não cumprir as duas metas que se obrigou em 2021. Ou seja, aquilo que temos na nossa posse são os dados que nos permitem dizer hoje que, com a informação que temos, que não haverá risco de incumpirmos perante a Comissão Europeia, este desígnio que nos comprometemos em 2021. -----

Há um outro fator, que é muito importante neste processo de gestão, que é como é que as candidaturas são selecionadas, como é que os projetos são selecionados? Resultou de uma obrigação da Comissão Europeia que a AMAL tivesse que contratar uma entidade externa que fizesse a avaliação de quais eram os sistemas de abastecimento de água no Algarve que eram críticos para a intervenção. A entidade selecionada por um processo de concurso foi o LNEC, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que fez esse trabalho para a região e que mapeou, numa escala de mais crítica, menos crítico. Portanto, dividiu os cerca de 101 subsistemas existentes na região, no Algarve, em quatro níveis de prioridade. E, portanto, significa isto o quê? Significa isto, que os projetos que vieram a merecer a decisão favorável da aprovação, estão selecionados nos 2/1 níveis de prioridade, ou seja, os muito prioritários e os





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

prioritários. Não quer dizer que não hajam exceções, mas são questões muito, pontuais. E, portanto, eu penso que estas notas que acabei de referir dão uma ideia da responsabilidade e da panorâmica do nível de execução. Eu comecei há pouco por dizer que a nossa responsabilidade nos 125 quilómetros e na poupança dos dois económicos. Eu falei na reabilitação das redes de abastecimento de água, mas há aqui um trabalho que é igualmente muito importante, que não é só abrir as valas, reparar as condutas, substituir as condutas e voltar a tapar as valas. Há um trabalho que está a ser feito e que é muito importante, que é nós conhecermos efetivamente onde é que estamos a perder água. E eu trago aqui esta nota, porquê? Porque o grosso do investimento do Município de Loulé, reside precisamente aí e uma parte significativa do investimento do Município de Loulé que está a ser apoiado no PRR nesta medida é um que tem precisamente por objetivo conhecer a rede e onde é que há perdas efetivas e com o uso da tecnologia com aquilo que é o conhecimento atual resolver essas situações. E, portanto, tem efetivamente também outras intervenções de reabilitação da rede. Tem intervenções de reabilitação dos reservatórios, que é igualmente muito importante. As perdas de água nos reservatórios é também uma situação que é apoiada no quadro desta medida e, portanto, são a conjugação destas situações, ou seja, de conhecermos onde é que temos problemas e fazermos a obra física que se resume, por assim dizer, neste cruzamento destas duas variáveis, aquilo que são o grosso dos projetos que são apoiados. E Loulé tem de facto intervenções apoiadas nessas duas tipologias. -----

Uma nota final, pegando nas palavras do Dr. Brandão Pires, que é o seguinte; ou seja, este exercício que nós estamos aqui a fazer no quadro do PRR, para nós municípios e a AMAL terminará no próximo dia 31 de março de 2026. Nós temos que demonstrar na região, mais uma vez, perante a Comissão Europeia que utilizámos os 43,9 milhões € na reabilitação de 125 quilómetros. É isso que nos compromete perante a Comissão Europeia. E podem estar a pensar assim, mas o senhor falou em 60 mil ou 60 milhões? Nós queremos a tal bolsa de overbooking para não correremos risco de execução. É evidente, quando nós tomamos esta medida de gestão, nós tomamos consciência de que nós temos também uma coisa no Algarve, que é o Programa Regional do Algarve, do chamado Algarve 2030, portanto o Algarve 2030 tem também uma dotação muito significativa que anda na ordem dos 37 milhões € e vai agora ser reforçada para dar continuidade a estes investimentos. Ou seja, todos aqueles investimentos que se projetaram no quadro do PRR e que, por alguma razão, não vão a tempo de execução dentro do calendário que temos no PRR, eles terão continuidade



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

dentro do programa regional. -----

E portanto, foi esta a estratégia que nós seguimos para dar continuidade aos investimentos do PRR. Portanto, espero ter esclarecido e enquadrado este cadastro. O cadastro de redes não está previsto nesta tipologia de investimento. Portanto, aquilo que eu referi e foi a exigência da Comissão Europeia e que nós demonstraremos através de um trabalho de uma entidade independente, que foi o NEC que nós conhecêssemos. Efetivamente, onde é que há situações críticas de perdas de água no Algarve e, portanto, o Algarve tem no conjunto das 19 entidades gestoras, como eu referi, cerca de 101 subsistemas. Estes 101 subsistemas têm uma extensão de cerca de 6200 e qualquer coisa quilómetros. Essa é a extensão às nossas perdas de água, dados de 2020 andam à volta dos 25%, 26% da água que é captada, portanto, que é comprada, por assim dizer, às Águas do Algarve. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Tem a palavra o Dr. Brandão Pires. ----

O **Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires**, tomou a palavra e disse: Obrigado senhor Presidente. Falta-me acabar, responder a duas ou três questões, vou tentar responder que estava aqui a tomar nota nos meus apontamentos e houve aqui uma série de coisas, que não respondi. Não respondi, nomeadamente às questões do Deputado Carlos Costa, que referiu a questão da baixa tensão da rede e da separação da iluminação pública da rede de baixa tensão. De facto, os municípios, quase por unanimidade, aliás, defenderam essa posição no seio da AMAL. O Governo tem estado a empurrar este assunto com a barriga, não estou a falar deste Governo, mas dos governos que já devia estar resolvido há uma série de tempo. As concessões já terminaram aqui e foram automaticamente prorrogadas, mas pronto, a posição mantém-se e não é não. -----

Em relação à questão do Algarve, em que alguém falava do mau serviço do Algarve e dos contentores que dão e do facto de ser uma entidade privada quando era pública, que era também os municípios e desse ponto de vista, e mais uma vez, independentemente dos partidos, a unanimidade que foi um passo mal dado à privatização do Algarve. É um tipo de serviço que deve estar na esfera pública. -----

Os 16 municípios, têm defendido com alguma recorrência, essa posição, inclusive, foi mais além, pediu um estudo e fê-lo, de quanto é que estava a reverter a concessão, e fez uma proposta que eles dizem que aquilo o grupo Mota Engil. Aquilo dá tanto prejuízo, não sei quê. Fez-se uma proposta para ficar com aquilo, com verbas





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

concretas, mas não aceitaram. Não aceitaram essa proposta e, portanto, é porque não deve ser assim tão mau. quanto se tem vindo a anunciar. Mas pronto, em relação a isso, os municípios têm essa posição. Também acham que os municípios do Algarve, que deve ser um tipo de serviço essencialmente público. Mas enfim, aqui há uns anos atrás foi considerado e foi decidido, dessa forma e, portanto, agora há que e não é até agora. E tentou-se reverter. Quem? Quem fez a concessão foi o Governo, é o Governo, é que é o concedente desse processo. Pode ir por outra via, pela via judicial, pode vir por incumprimentos de algumas cláusulas contratuais. Mas até agora também não se pensou nessa via. -----

A questão do Carlos Costa, também falava ainda há bocado da dimensão dos autocarros, também é uma coisa que me aflige, porque eu vivo em Santa Catarina e todos os dias, duas vezes por dia, quando lá estou à porta, vejo passar um autocarro com duas pessoas, três pessoas, um autocarro de 60 lugares. Era o que eu dizia que neste momento, na nova concessão, vai ser uma prestação de serviços. Já não vamos para o modelo, já não vamos para o modelo de concessão, mas com prestação de serviços. Já não vai ser totalmente, não vai ser pago pela bilhética. Vai ser, nós vamos pagar os quilómetros que foram feitos, mas vai haver uma componente. Por isso é que eu estou a falar nisto, vai haver uma componente, que tem a ver com as taxas de ocupação dos autocarros e, portanto, nem é os passageiros transportados é as taxas de ocupação. Portanto, se eles quiserem ganhar mais algum dinheiro, têm que utilizar os veículos mais adequados para ter taxas de ocupação, não de dois em 60 ou três em 60, mas três ou quatro em dez, e aí já se torna mais atrativo para eles. -----

A habitação foi uma coisa que eu não falei e que é importantíssima e que disse que não, falava inicialmente. -----

Quando comecei a preparar esta intervenção ainda fiz um conjunto de slides, mas eram tantos e o problema é tão complexo, e a situação deveras. Enfim, o país foi a Europa, começaram a ser, a despertos para a questão da habitação, mas nós já tínhamos cá esse problema é grande e continua. -----

Mas mais grave do meu ponto de vista, com o resto do país, como disse não há bocado na intervenção, nós temos metade das nossas habitações, são segundas habitações. Temos uma procura imensa e continua em crescimento de segundas habitações. Temos esta população com os rendimentos que tem, que precisa de casa e temos uma procura de quase o mundo inteiro que quer ter casa no Algarve e procura ter casa no Algarve, procura ter casa no Algarve para vir passar férias. Às vezes como reserva de valor, que é um ativo financeiro que se valoriza e portanto, não tem apenas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

a função social de dar casa às pessoas que dela precisam e também pessoas que investem numa casa porque sabem que se valorizam. Depois é uma fonte de rendimento, nós temos 45.000 Alojamentos Locais no Algarve. Arrebenta todos os recordes nacionais e europeus face à população, face às casas. -----

As casas existentes 45.000, rebenta e, portanto, é outro problema que vem agravar a situação da habitação. Mais uma vez, quando falo em números, não é por acaso, eu não trouxe esses dados, mas podemos sempre, no futuro, quem sabe, fazer outra sessão. Não é uma situação particularmente grave em Loulé e dos que, em termos relativos e dos que ainda mesmo assim têm menos alojamento local no panorama dos concelhos do Algarve. -----

O Algarve, apesar de ter muitos Alojamentos Locais, mas é dos que tem menos. Para terem uma ideia, imaginem os outros, tem mesmo muitos. Qualquer vão de escada, um de esquerda ou de direita, é um Alojamento Local. -----

Muitas vezes isso é um problema que temos. Eu acho que algumas estratégias que resultaram. E agora falando da Estratégia Regional para a habitação, por exemplo, o a Câmara Municipal do Fundão. Teve uma estratégia que está a resultar, que procurou a Câmara do Fundão. O município do Fundão, conseguiu fixar mais de 2000 técnicos superiores no domínio das novas tecnologias das informáticas, não sei que mais. Preocupou-se em arranjar casa para essa gente toda, para essa classe média. Um bocado, como eu dizia um bocado que Loulé, de certo modo estava a fazer numa dimensão mais baixa. Porque é assim. Eu acho que nós temos um modelo económico, como ainda há bocado tentei dizer, de fabricar pobres. Isto é uma fábrica de produzir pobres, todos os anos, todos os meses, produzimos mais umas dezenas. Todos os anos mais uns milhares de pobres, isto não tem fim. Não podemos arranjar a solução habitacional para toda esta gente que vem às carradas ganhar o ordenado mínimo, dispostos a dormir 20 numa casa e a dormir por turnos. Este não é o nosso modelo, independentemente da importância que tenha o turismo ou que não tenha turismo. O Mónaco é turístico a destinos turísticos de alto gabarito, que não podemos, não podemos é multiplicar Albufeira por dez e passarmos a ter violência nas ruas para passarmos a ter passarmos os DVDs que vêm de todo o país. Aqui há dias apanhei um e eu explico. Não tivemos uma reunião normal com os DVDs, cá estão eles, nem dormem, não tem sítio para dormir. Eles dormem no carro, ficam ali nos arredores do aeroporto e não é esse tipo de modelo económico que queremos na nossa região. Uma região com esta categoria toda, com as praias que tem, com os não sei que mais, vendem-me lá tão barato assim ao preço da uva muito barata que também já não é





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

assim tanto. É esse o problema do Algarve e portanto, eu tenho sempre muitas dúvidas. Nós temos um peso da habitação pública muito baixa comparada com os países ricos, com a Alemanha, com a Suíça, com a França, com todos os países. Portugal tem um peso de habitação pública baixíssimo. O Algarve ainda é mais baixo que a média do país, a habitação e a classe média. E é para estes que temos, é um bocado isso que temos que pensar. Nós não podemos estar aqui a alimentar um modelo por baixo, um modelo rasca, um modelo de mão de obra barata, um modelo de gente que vive aos 20. E o que dizia o nosso amigo chegado ainda há pouco. Há uns quantos que ganham com isso, pois lá tem um restaurante que vende peixe às carradas e se calhar mete lá uns quantos, vêm na outra ponta do mundo, ganham uns milhares de euros todos os dias ou a semana e vive bem com isso. Alguém ganha com isso? Mas não é isso que queremos, não é isso o Algarve ou o Algarve das praias? O Algarve tem que se vender caro? Tem, acho eu. Tem que se vender caro, tem que ter, não é? Não é um destino. Para tudo há destinos baratos, há destinos caros. O Algarve tem um nível suficiente de condições naturais que a natureza o bafejou, que não se coaduna, com o pé descalço, com o turismo às carradas, a revolta social que está a acontecer um bocado por todo o lado. Acompanhe as notícias em Espanha, acompanhe as notícias noutros países. O que é que se está a passar com este tipo de caminho turístico, nós estamos a caminhar a largos passos para isso, que a população não aguenta nem quer. São nas Baleares e em Barcelona e numa série de sítios. A Espanha, por acaso estava para trazer um recorde se falasse da habitação. Tinha trazido este recorde neste momento. Municípios como Madrid e Barcelona já estão a rejeitar 90 e tal por cento dos novos pedidos de Alojamento Local, camas já estão. Porque é assim, eu defendo e de que maneira e acho que é essencial o turismo. Mas o turismo que acrescente valor, o turismo que é fundamental para a nossa região, as receitas que vêm do turismo. Agora não vale a pena, isto é quase como a teoria marginal que está na economia. Nós podemos ir alargando. E acho que ainda estamos a explorar um turismo muito baixinho, em que as pessoas que vamos buscar aos confins da China trabalhadores que alimentem aquele tipo de serviço. Captar turistas daquele segmento de Manchester e de outros sítios, assim, do que vêm aos magotes, pagam 40 ou 50 € ou o que for por uma noite num apartamento, dormem todos juntos e pronto. E não é isso que queremos. -----  
Eu acho que é mau de mais para o Algarve, acho que é uma região tão bonita, é uma região com tanto valor que não tem necessidade desse modelo. E não podemos andar sempre atrás de discursos dos números. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Este ano conseguimos ultrapassar os números do ano passado, este ano conseguimos. Este ano vamos ultrapassar os 10 milhões de passageiros no Aeroporto de Faro. Este ano aumentámos as dormidas, mas não é esse o modelo. A gente quer aumentar o valor das coisas. Criar bons empregos ou maus empregos, não está tanto no sector. Nós podemos ter bons empregos no turismo, não podemos é ter uma economia rasca. É essa a questão. É essa que eu penso que é essa a nossa dificuldade. -----

Portanto, a habitação, tenho sempre muitas dúvidas se devemos andar atrás do prejuízo, se devemos andar atrás de resolver a habitação. Para aqueles e peço desculpa, sou um bocado duro para as dezenas de milhares de brasileiros que vêm, mas os não sei quê que vêm mais não sei quê, isso não. Se não somos todos através dos nossos impostos, são as Câmaras Municipais, com o seu esforço a encontrar soluções. Há alguns que beneficiam alguns, muito poucos, que beneficiam com aquele modelo. Mas não é esse o modelo que queremos para Portugal, julgo eu. E nem para o Algarve esse modelo pronto, está. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Só uma declaração que não posso deixar de fazer, que é para já pronto. Uma breve síntese, esta intervenção, estes esclarecimentos tornam claro a necessidade de pensar estrategicamente o Algarve, que é uma coisa que, dito também de forma crua, como tem estado a ser dito, não tem sido feito. Isto é, onde é que estamos? Para onde é que queremos ir? Onde é que queremos estar daqui daqui por dez anos ou daqui por 15 anos? A gente está a viver o dia a dia e a semana seguinte é o fim do mês e o ano que vem. E nós temos que pensar o Algarve estrategicamente, senão este género de problemas continuarão sem resolução. Depois, um pequeno comentário, nós aqui não costumamos utilizar designações genéricas relacionadas nem com raças, nem com nacionalidades. Tomamos aqui os brasileiros no sentido geral, como um exemplo dado. E, como é evidente, não estamos a falar de brasileiros integrados. Dissemos que não tem nada a ver com aquilo que foi tentado expressar. Obrigado de qualquer maneira, pela intervenção. Vamos intervalar um bocadinho e dar aqui uns minutos de descanso. O senhor Vice-Presidente, David Pimentel, tem a palavra. -----

O **Vice-Presidente, David Pimentel**, tomou a palavra e disse: Muito boa noite, senhor Presidente. Na sua pessoa, cumprimento, todos os presentes e os que nos assistem a partir de casa. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Dar aqui um destaque em particular ao nosso estimado Secretário Dr. Brandão Pires, agradecendo na sua pessoa, a AMAL e os técnicos que o acompanharam e a todos aqueles que, não estando aqui, fizeram o trabalho que aqui foi apresentado. E de facto, fico aqui com uma ideia, enfim, há aqui uma radiografia daqui do nosso Algarve, com várias matérias aqui extremamente importantes. Gostei em particular do apontar não só as vulnerabilidades, mas sim os desafios. Portanto, apontar logo os eixos de melhoria, que acho que isso também é absolutamente essencial, e é efetivamente. -- O Algarve não é de todo uma região rica, e acho que todos nós sabemos e sentimos isso no nosso dia-a-dia. Fiquei com esta expressão não podemos ter uma economia rasca no Algarve. E é verdade que é preciso ter uma economia de qualidade e a sustentabilidade do destino é muitas vezes menos, é mais. Se o senhor Presidente me permitir, antes mesmo de falar ainda mais sobre a AMAL, porque eu tinha aqui algumas mensagens que na ausência do nosso estimado Presidente que está ausente do país, ele também me pediu para partilhar. Houve aqui algumas questões que eu gostava também de falar das interações que os senhores deputados colocaram e, se me for possível, eu responderia porque houve aqui uma temática importante. Tenho 15 minutos? Muito bem, obrigado, senhor Presidente. -----

Então, há aqui uma temática aqui importante sobre a tal riqueza do município de Loulé e a redistribuição dessa riqueza pelas pessoas. Foi colocado aqui por mais do que um deputado e bem, é pertinente. Eu recordava que em dezembro, na altura da apresentação do Orçamento versando sobre o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, há aqui uma mensagem importante também. Apenas a receita municipal de todos os municípios representa apenas 15,2% das receitas totais públicas do país. Mas o investimento público em Portugal, 50% é feito pelos municípios. Isto é, se fossemos a dissecar esta informação em termos da realidade do Algarve que eu não tenho aqui. Gostava ainda de ver que, porque de facto aqui a dicotomia do que contribuímos e daquilo que recebemos, porque de facto o Algarve tem uma grande dificuldade de negociar com a estrutura governativa, porque 400 e poucas 1000 pessoas, apesar de sermos muitas mais. Na realidade, como estava aqui a dizer o Dr. Brandão Pires, é preciso alavancar essa capacidade negocial. E eu disse que nessa altura também que está nesse relatório de 2014 a 2023. Neste hiato de tempo, o Município de Loulé é o município com maior investimento por habitante. Nós temos um valor de 4.000 € de investimento por habitante neste período e o segundo município vem 29% abaixo do município de Loulé. Portanto, efetivamente, através do investimento, há aqui uma redistribuição dessa riqueza. A expressão tanto dinheiro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

como um resumo também aqui importante que foi dado na prestação de contas e até porque falámos aqui muito da política social em Loulé desde 2015 a 2024 e está no Relatório e Contas que foi enviado para os seus deputados nas principais atividades de apoio direto às famílias e às pessoas. Nós passamos de um apoio na ordem de 3,5 milhões € por ano para 10,2 milhões € por ano, neste tempo de 2015 a 2024. E, portanto, aqui também demonstra se que estamos a tentar contrabalançar com aquela questão essencial de facto, da pobreza e da dificuldade de darmos um retorno às famílias que aqui vivem. -----

Depois, portanto, dar nota em relação a investimentos só em habitação, tivemos, enfim, um balanço da Estratégia Local de Habitação em janeiro, em que se falava das empreitadas em execução da colônia do bairro municipal aqui em Loulé, do eixo comercial em alta, enfim, de 16 milhões € de obras em curso da habitação a custos controlados. Recentemente também trouxemos a Assembleia Municipal a aquisição de 60 fogos por 13 milhões €, um contrato 100% financiado pelo IHRU através do PRR e de empreitadas em contratação pública. À data estávamos com 4 milhões €. Portanto, há aqui um valor de investimento na ordem dos 33 milhões €. Só falando aqui desta matéria, na altura também da apresentação do Orçamento se falava sobre mais de 84 milhões € de obras em curso ou em contratação pública do município dos quase 15 milhões € na rede de água e saneamento, Sobradinho e Alfeição, São Faustino e Vale Telheiro, entre outras. -----

Também em curso a construção da Creche do Forte de Forte Novo, com 3 milhões €, a ampliação da Escola Engenheiro Duarte Pacheco com 1 milhão e meio, está prestes a concluir ou está agora, felizmente, para entregar as novas salas de aulas a esta escola que bem falta fazia. -----

Na Saúde também se fala aqui sobre o dinheiro que é recolhido, mas temos que falar daquilo que é investido na saúde. Os mais de 5 milhões €, aqui no Centro de Saúde Universitário, o primeiro do país que temos que ter muito orgulho em que está localizado aqui em Loulé, em que tem a Unidade de Saúde Familiar Lauroé e a Unidade de Cuidados Continuados, mas também dos 2,1 milhões € de beneficiação do Centro de Saúde de Loulé Serra Mar. Obra essa que está à espera do visto do Tribunal de Contas e vai arrancar para beneficiar ali o edifício onde se encontra o Serviço de Urgência Básico. -----

Também temos recentemente no município, foi aqui trazido uma modificação orçamental para inscrever mais de 3 milhões € na nova Unidade de Saúde Familiar Mãe Soberana e 1,9 milhões €, para dotar a ULS do Algarve para poder colocar aqui





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

em Loulé o Centro de Diagnóstico Oncológico Avançado, onde vai estar o equipamento PET que fará com que nenhum doente oncológico, quer no diagnóstico, quer no tratamento, tenha que sair do Algarve, quer para Sevilha, quer para Lisboa. Era uma necessidade absolutamente essencial e daquilo que eu disse, só respeitante à saúde, estão aqui 12 milhões € de investimento. Podemos falar da Circular Norte Loulé, terminada muito recentemente, 5 milhões € da estrada da Ponte do Barão, com mais de 2 milhões € de investimento. -----

Eu disse na Prestação de Contas, que o Município de Loulé tinha nos últimos quadriénios, desde 2013, uma média de investimento no primeiro quadriénio sobre a gestão da equipa do Presidente Vítor Aleixo, 14,7 milhões € de investimento, em média por ano. No segundo mandato, a média de investimento de capital por ano foi de 23,9 milhões € e neste último mandato estamos nos 34,7 milhões € de investimento de capital. -----

Portanto, esta é uma informação objetiva, pertinente e factual, que já foi passada nesta Assembleia. Portanto, quando questionam novamente o que é que se faz com as receitas que são arrecadadas, acho que aqui está, inequivocamente, uma resposta. Voltando àquilo que é mau, que foi que nos trouxe hoje, é que efetivamente tivemos aqui uma autêntica aula, se me permite dizer, senhor Professor Brandão Pires. Mas é importantíssimo o papel da AMAL no Algarve, como se disse aqui. São 16 municípios muito diferentes em dimensão, na sua geografia, na sua demografia e é importante que o Algarve só tem a ganhar se de facto caminharmos juntos, porque de facto, "sozinhos vamos de facto mais rápido, mas juntos vamos muito mais longe". A missão da AMAL é potenciar o desenvolvimento dos municípios, reforçar a identidade da região mediante a articulação de interesses e criação de sinergias. -----

Ficou aqui evidente, que há uma forte vontade e um trabalho em parceria junto da AMAL com os 16 municípios para conseguir potenciar estas sinergias. E uma das quais foi aqui dita a AMAL é a primeira vez que há malta a gerir 155 milhões € do fundo do FEDER e FSE para potenciar 260 milhões de investimento. Portanto, são de facto o foco nas prioridades definidas por cada município que permitiu que estas linhas de financiamento fossem geridas, dentro da AMAL e, portanto, isto é um foco da capacidade que quando trabalhamos juntos. Os municípios falam a uma só voz na água, nos resíduos sólidos. Questões que foram aqui colocadas no ensino pré-escolar, também mencionado aqui, dos Jardins de Infância, no Ambiente e na Mobilidade Sustentável. Vou acelerar, até porque não estava cá para falar muito, mas este preâmbulo inicial levou-me a esgotar algum do tempo aqui de intervenção. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

A concertação a nível regional trouxe, por exemplo, alguns dos eventos importantes para o Algarve, o Masters, que era uma prova que era realizada aqui em Vilamoura, que agora, já agora por sinal, vamos ter o Portugal entre nos a partir do próximo ano, durante três anos. Outra das grandes das maiores provas internacionais do golfe era suportada pelos 16 municípios via AMAL. -----

Portanto, esta articulação acontece também quando queremos ter eventos de impacto nacional e internacional. Mais do que regionais, a taxa turística que foi aqui mencionada é exatamente uma das questões até defendida não só pelo Presidente Vítor Aleixo, como pelo Presidente da Região de Turismo do Algarve. Que haja uma percentagem dessa taxa turística arrecadada que seja depois gerida em função desta articulação dos principais eventos de impacto regionais, independentemente de serem realizados, como o MotoGP em Portimão, e através da taxa turística podemos potenciar também esse tipo de eventos, entre outros. -----

A Mobilidade e os Transportes Públicos Rodoviários, aqui a questão sinalizada de gratuidade até aos 23 anos, o Passe Algarve, importantíssimo 40 € por mês é uma medida importantíssima que estava aqui a ser referida a melhoria da oferta. Importante este novo procedimento que estava a dizer aqui o Dr. Brandão Pires, com os transportes intermunicipais atualmente prestados pela Vamus. -----

Vamos ter aqui maiores, mais exigências ambientais, este é um trabalho muito importante que a AMAL fez a sua equipa técnica. Uma evolução daquilo que é a forma desta prestação de serviços, que passa a ter um valor que é partilhado, o risco é partilhado. Deixou de haver um valor, independentemente de termos ou não termos mais passageiros. Passa a haver esta questão da taxa de ocupação e pelo que eu tinha aqui de nota, a receita de bilhética passa a ser repartida entre o operador e a AMAL. Quer dizer que tem um interesse inequívoco, privado, quem vier a ganhar este concurso em ter mais clientes. E é uma possibilidade de os municípios ampliarem os circuitos de horários, pagando naturalmente o preço unitário que está contratualizado. Portanto, até nisso pensaram. Porque uma coisa é planear antecipadamente e depois verificar a realidade no território e cada município terá uma capacidade ou quem tiver o privilégio de estar a gerir esta casa a partir de outubro, terá a capacidade, com este novo concurso público, se for adjudicado no final do próximo ano de vir a desenvolver novas linhas e novos horários, se assim o entender, em função das despesas que queiram assumir e da margem que está contratualizado. -----

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Endógenos é importantíssimo para o interior. Vejam o caso da cozinha partilhada em Salir, foi um





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

investimento feito com o Padre e agora no Padre II. Nós submetemos uma imensidão de projetos especialmente dedicados àquilo que é os recursos endógenos e ao nosso interior. Transformação digital, importantíssimo. Há uma plataforma, há duas que vão ficar pelo Algarve, mas não é uma única. Mas há uma uniformização da capacidade dos verticais, dos vários softwares de gestão das Câmaras de serem agregadores ou agregados num único software. E também a AMAL ajudou do imenso para que cada município percebesse qual é o software e que houvesse uma aquisição integrada ou concertada dessa solução. Central de Compras foi aqui mencionado, eu quero dar-vos nota aqui aos senhores Deputados Municipais, estou mesmo a terminar, senhor Secretário, que é a Central de compras da AMAL, tem potenciado imenso o trabalho das divisões de contratação pública nas diversas Câmaras. -----

Loulé é de facto uma equipa reforçada, em relação a outros municípios, que não têm essa equipa reforçada e as centrais de compras facilitam muito os procedimentos administrativos e agilizam a contratação. Só no município de Loulé, desde 2024, à data, temos 7,9 milhões € de aquisição de bens e serviços via esta central de compras da AMAL nas áreas como os combustíveis, fornecimento de energia elétrica, serviços de higiene e limpeza, entre outros. Candidaturas já estão atualmente entre Loulé, Município de Loulé e AMAL. São mais de 7 milhões € de investimento total. Dentro das questões das ciclovias e do sistema público de bicicletas partilhadas, dos resíduos dos veículos para o combate a incêndios. Importantíssimo as frotas serem renovadas no Algarve inteiro. Só aí temos 915.000 € em quatro viaturas que estão aqui candidatas. E depois as questões da água que foram aqui também bem, bem elencadas, que é não só nos reservatórios, mas fala se muitas vezes que nós temos que reabilitar as infraestruturas todas, não é verdade? Nos municípios do Algarve, felizmente, está a haver essa capacitação de termos zonas de medição e controlo e intervir onde é verdadeiramente necessário, independentemente de termos condutas que podem ter 30 ou 40 anos. Se elas não perdem água, não é necessário intervirmos e essa informação de gestão e tomada de decisão é essencial e a malta ajuda bastante. Os municípios todos do Algarve nessa matéria e dentro da eficiência hídrica só dar vos nota, tem havido vários financiamentos nos vários municípios, muito suportados por financiamentos CCDR, AMAL no município de Loulé, até porque este é um paradigma e às vezes a informação não flui da melhor maneira. -----

Portanto, vou aproveitar aqui, para dizer água não faturada, portanto, não é. As perdas, mas a água não faturada é mais do que as perdas reais, que são às vezes entregues em pontos de entrega que não são controlados. Mas enfim. Água não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

faturada é um indicador essencial de gestão que comunicamos a ERSAR. Em 2019, a Câmara Municipal de Loulé apresentava o indicador acima dos 40% é a média. Mas se integrasse o universo das Empresas Municipais porque a distribuição às entidades gestoras são todas estas do concelho. Em Loulé baixámos para 24,7% abaixo da média nacional, que era de 28,8 à data em 2023, fruto de vários destes investimentos estratégicos onde fazem falta, a Câmara Municipal de Loulé passou de 40,9% da água não faturada para 27% da água não faturada, incluindo o universo das empresas municipais, à taxa de 15,9% da água não faturada significativamente abaixo da média nacional, que se cifra se em 26,9%. -----

Portanto, a consequência destes investimentos e desta gestão dos fundos de financiamento e da priorização inequívoca onde intervir nas redes tem feito esta evolução em Loulé? Há caminho a percorrer, quem cá estiver, por favor continue a fazer este caminho. A política pública social fica muito aquém das reais necessidades. Disse o Dr. Brandão Pires. E acho que ficou aqui inequívoco a disparidade do que temos da vida do algarvio, enfim, que está muito aquém daquilo que é a média. Porque de facto, quando utilizamos numeradores e denominadores é a parte estatística, por vezes não reflete a realidade do território. Eu já disse aquilo que a Câmara está a fazer. Ainda ontem assinámos protocolos para as atividades de enriquecimento curricular. Também a intervenção social, também a integração das comunidades estrangeiras que estão em Portugal, especialmente no primeiro ciclo, 490.000 €. É importantíssimo também aqui referir e já agora, uma nota estou mesmo a terminar que é preciso também aqui reforçar o agradecimento à equipa da Divisão de Gestão de Candidaturas da Câmara. -----

Muito das verbas que conseguimos é de um trabalho importantíssimo de seguimento destas candidaturas de pressão junto das outras unidades orgânicas da Câmara, para conseguirmos fazer projetos que sejam elegíveis e que consigamos financiamento. Só a última nota e é bom, não sei se já escutei os 15 minutos que eu não estou a conseguir controlar o tempo. -----

A última nota é só dar o mote para o futuro. Quem quer que seja que tenha o privilégio de estar a gerir este município e os demais municípios do Algarve, é fundamental percebermos que não somos 16 municípios a pensar isoladamente. É a gerir isoladamente um destino que é o Algarve. -----

A AMAL é o sítio estratégico importantíssimo de consertarmos, independentemente das forças políticas, independentemente das equipas que venham a estar a trabalhar. É com muita pena minha, não estará lá, eventualmente o nosso estimado Dr. Brandão





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Pires. Mas é exatamente este o perfil de pessoas que nós necessitamos que estejam à frente destes projetos, que são projetos que integradores de uma região que é demasiado pequena para trabalhar em facções e tem que trabalhar de uma forma unida. E se a pessoa que tem trabalhado para essa união, eu queria aqui sinalizar e reforçar que o nosso estimado Dr. Brandão Pires, caríssimo professor. Um forte abraço e muito obrigado por tudo o que tem feito por nós ao longo destes anos e sei que se pudesse teria feito mais. Sei que deu o seu melhor e a equipa da Amal também. Muito obrigado. Bem hajam. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: 15 minutos e 52 segundos. É bom querer este stresse que assim foi mesmo rés vés. Após a intervenção do senhor Vice-Presidente da Câmara, entramos no Período de Intervenções dos senhores deputados. Por ordem de inscrição. Estão abertas as inscrições para quem quiser usar da palavra. Senhor Deputado Márcio Fernandes, do Partido Socialista tem a palavra. -----

O Deputado **Márcio Fernandes (PS)** tomou a palavra e disse: Muito boa noite, senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e os representantes da AMAL que estão cá connosco esta noite e que nos fizeram esta brilhante apresentação. -----

Eu queria em primeiro lugar dizer que foi com muito agrado que vi vários planos, fundos, muito dinheiro pensado para resolver os problemas efetivos da população algarvia, pensados de forma estruturada e aplicados também de forma estruturada. - É facto que o Algarve contribui para o PIB nacional com 4,9%, ou seja, é uma fatia bastante significativa. E face a estas duas realidades que aqui disse, fiquei muito preocupado com o retrato que foi feito em algumas áreas e alguns indicadores apresentados. Ou seja, o que é que isto me leva aqui a querer? Que nós temos que tirar elações das responsabilidades dos intervenientes e dos atores políticos das instituições algarvias ao longo destes anos que permitiu chegar a estes indicadores, também, não é? E fazer uma reflexão conjunta positiva no sentido de conseguirmos aqui reverter estes dados. Eu penso que há um tema que não se tem falado aqui, mas que o Partido Socialista não tem nenhum problema em falar dele. -----

Penso que a regionalização deveria ser uma questão a ser pensada, porque o que eu sinto enquanto deputado é que nós temos falta de e sinto-me aqui nestes indicadores e com todo este dinheiro e planos que foram apresentados e bem, e temos que ir buscar esse dinheiro que temos. A falta de uma liderança reivindicativa, e penso que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

essa liderança reivindicativa se conseguiria efetivamente com uma coisa que o Partido Socialista defendeu e continua a defender que é a regionalização. Portanto, penso que seria, e gostaria de ouvir também a sua opinião sobre essa matéria. Penso que possivelmente não irá dar. -----

Deixava aqui duas questões. Já que tocou nalgumas das respostas, mas deixo as questões na mesma. Face a estes indicadores, que são indicadores em áreas muito preocupantes naquilo que é a vida diária das pessoas, para além dos planos e que têm a ver com estes indicadores negativos nas áreas da pobreza, o risco de pobreza efetiva, o risco de pobreza que nós temos. E outras questões de índole social, que é aquilo que diariamente afeta a vida das pessoas e dos algarvios. E outra questão que não tem muito a ver, mas também tem a ver com aquilo que falou há pouco, que é outro tema, tendo em conta que a maioria dos municípios se sentem que algo não está a fazer um bom trabalho e penso que isso é unânime. Já tivemos também uma Assembleia Municipal onde tivemos a oportunidade de ouvir a Algar também. E é unânime essa ideia. Porque razão é que os municípios, através da AMAL, que são representados neste caso, não reivindicaram, já não é de uma forma estruturada junto do Governo. Essa, essa reversão, dessa privatização. E não, não fizeram já. Muito obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor deputado. Houve mais quem se tivesse inscrito. Eu não me apercebi. A Carla Gomes, da CDU já estava inscrita. Tem a palavra. -----

A Deputada **Carla Gomes (CDU)** tomou a palavra e disse: Obrigada, senhor Presidente. -----

O **Presidente da AML** disse: tinha-se inscrito antes? Houve uma altura em que foi feita uma intervenção em que se inscreveu logo. Só uma pequena interrupção. Os tempos já estão atualizados e com os descontos feitos das vossas intervenções. Depois dou-lhe mais ½ minuto desta interrupção. -----

A Deputada **Carla Gomes (CDU)** retomou a palavra e disse: Obrigada. Resolvida a questão da prioridade, vou avançar com a minha intervenção. Eu vou pegar aqui um bocadinho e acho que já foi perceptível no discurso, na última citação pelo senhor Joaquim Brandão Pires. -----





Handwritten signature and initials in blue ink.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Eu queria dizer que nós e esta é que é a questão, realmente, o Algarve é um destino turístico, mas peca e muito por ser a única a economia a que se agarra. Ou seja, o Algarve precisa de muito mais do que o turismo, porque a vizinha Espanha tem o Sul de Espanha oferece qualidade turística até melhor e há melhores preços. E a questão do alojamento, não são só cidadãos estrangeiros, são cidadãos nacionais. Atenção porque nós recrutamos no Verão centenas de trabalhadores portugueses que vêm do Norte e espetamo-los em casas a dormirem nos quartos uns com os outros. Ou seja, isto não é um problema do emigrante que veio para cá, o emigrante é a força de trabalho aqui para aqueles trabalhos que nós não queremos fazer. E vamos ser realistas porque é verdade. E isto acontece também com os portugueses, porque no Algarve, desde maio a setembro, recrutamos, mantemos a força de trabalho do emigrante. Ainda recrutamos os portugueses com precariedade para virem para cá trabalhar. E quando nós estamos aqui a pensar que o Algarve tem de se agarrar à qualidade do turismo. Atenção que o turismo, o que é que acontece com o turismo? Temos a Quinta do Lago, temos Vale do Lobo, em que temos casas que valem milhões e que pertencem a offshores, em que tem benefícios fiscais e não pagam os seus impostos. A questão é mesmo essa temos investidores estrangeiros de milhões que são tributados a 50% do rendimento obtido em Portugal. Por isso não vamos estar aqui a cair em cima do imigrante e do pobre trabalhador português que ganha o salário mínimo, que é aquele que está aqui a ocupar o território e a dar uma má imagem do que é o turismo português. Porque a Espanha tem, a Itália tem. E quem já saiu de Portugal verifica que existe ao estrangeiro e que trabalha e que recebe bem. Nós temos que mudar esta mentalidade do turismo e temos que investir em outras áreas. E o Algarve peca no Inverno, porque se um turista vem ao Algarve no Inverno, chega aqui e sai daqui porque não há mais nada para fazer. Aqui não há praia porque não tem tempo de praia. Em termos de atracção turística, não tem nenhuma, a não ser temos umas boas áreas de serra que são maravilhosas e lindas, mas não é para isso que o turista vem, e procura outros locais, e vão para Lisboa e vão para o Porto por isso, o Algarve tem que começar a olhar para outras áreas de produção, porque nós fechamos fábricas, as fábricas em Olhão, todas as fechadas, Ou seja, a produção fabril, a produção, tudo o que é produção acabou no Algarve e nós não podemos estar aqui a dizer outra coisa. -----

E outra questão que disse da falta de habitação, e eu vou apontar este aspeto. Foram dadas por todas as Câmaras deste Algarve, licenças para constituir um Alojamento Local sem qualquer condição, sem qualquer verificação se não há alojamento e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

porque foi dado incentivo à especulação imobiliária. Foram criados Alojamentos Locais sem olhar a meios. E temos casas devolutas que ninguém quer saber, e as pessoas vivem na rua. E não são só os imigrantes, são também os cidadãos portugueses. Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Obrigado, senhora deputada. Nós voltamos a ter aqui um problema na contabilização dos tempos, motivo pelo qual dou já a palavra para esclarecimentos breves, ao Dr. Brandão Pires, enquanto tentamos resolver o problema. -----

O **Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires**, tomou a palavra e disse: Voltando a uma questão que não tinha respondido ao Deputado Manuel Alfredo, que é a questão da violência doméstica, é um flagelo no país. Está a aumentar, no Algarve também e temos preocupado com isso. Nós, os municípios, assinaram um contrato, um protocolo com duas associações, com a APAV e com a TAIPA, a TAIPA para a parte do Barlavento e a APAV para o resto do Algarve, para quê? Para apoiá-los no apoio às vítimas de violência doméstica, para criar pontos de denúncia das situações de violência doméstica. Fizemos um protocolo com a GNR e com o PSP e, portanto, é um Protocolo que foi feito há uns três ou quatro anos, talvez e está a ser alimentado e está pronto. Temos consciência desse aumento, mas também temos consciência da visibilidade que essa violência tem nos dias de hoje que não tinham no passado. Isto é, não tenho a certeza que aumentem os casos reais, porque eu lembro-me quando era miúdo, por exemplo, a minha desgraçada, a minha vizinha de cima, todos os dias levava uma tarefa do marido que eu acordava em sobressalto. Isso era diário e provavelmente a estatística, aí os casos eram mínimos e, portanto, portanto, há os dois fenómenos ou os casos que são cada vez, mas pronto. Mas temos feito um esforço nesse sentido de atender a esse problema. -----

Também disse uma coisa que considero muito interessante e que vale a pena nos tempos que correm, termos presentes que é a dependência que temos dos fundos europeus quando acabar, porque no passado nós tínhamos os antigos PIDDAC, tínhamos a esse tipo de instrumentos públicos e se acabou tudo. Passámos a estar dependentes dos instrumentos comunitários da União Europeia. E vem tudo um bocado formatado. São as prioridades, que são definidas a nível europeu, depois vêm por aí abaixo. É quase igual para o Norte, para Lisboa, para o Algarve, aquilo vem tudo mais ou menos formatado e nós "albardamos o burro à vontade do dono",





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

investimos de acordo com o cardápio que lá está. Seria mais lógico fazermos uma cena ao contrário. Vamos fazer aqui pensar um bocado estrategicamente, como dizia aqui o Presidente de há pouco, a nossa região, vamos ver onde é que temos que apostar, quais são os investimentos prioritários e vamos ver que tipo de apoios é que temos. Há uns anos a esta parte, está-se a fazer o caminho inverso e acho que é importante essa chamada de atenção para isso, pois o meu correligionário Márcio, de facto da regionalização resolvia muita coisa, acho eu. -----

Não disse que não me importo nada de responder a essa questão, acho que nem sei se a regionalização, acho que sim. Agora que falta no Algarve, de há uns anos a esta parte, lideranças fortes, tenho muita pena do dizer e independentemente da regionalização, independentemente do que quer que seja, não temos. Goste-se ou não, se gosta do estilo, nunca tivemos um Alberto João Jardim no Algarve, nem goste-se ou não se goste do estilo, veja se o que se consegue com a regionalização. Mas acho que sim, acho que falta muito. Acho que a liderança é fundamental para se conseguir parte destas coisas. E acho que o Algarve tem sido muito, muito, muito prejudicado nestes anos todos. O investimento no Algarve é muito curto face às outras regiões. Nós percorremos o país e não é por sermos cá do Algarve e por percorremos o país e vemos de facto o Algarve foi deixado um bocado ao abandono. Se calhar até erradamente, com a ideia de que é uma região rica, é uma região que não precisa. Uma região que se trata bem a si própria, que resolve os seus problemas, mas não é assim. E, de facto, não há investimento público. -----

A questão do risco de pobreza e da pobreza absoluta que falou são dois conceitos complementares, mas muito diferentes. Enquanto arrisca o risco de pobreza é um indicador relativo da pobreza relativa face à mediana da sociedade. O que é que se faz? Quem está abaixo de 60% da mediana do rendimento e que está em risco de pobreza? É isso que se considera? O que significa que, se todos, toda a gente, por exemplo, toda a população, duplicasse o seu rendimento. Esses que estavam a ser apresentados continuavam a 60% abaixo. E continuavam também em risco de pobreza, mesmo tendo duplicado o rendimento. Portanto, é um indicador relativo, por isso é que eu misturei ali com o índice de Gini e mostrar que a região do Algarve é extremamente desequilibrada do ponto de vista da distribuição do rendimento. A pobreza absoluta não já é outra, esse é mais duro. Isso é a pessoa não ter possibilidades de adquirir determinados bens, não ter dinheiro para, se lhe acontecer uma doença, não ter possibilidade de a suportar, não ter possibilidades de ir dois ou três dias de férias, não ter possibilidades de fazer uma refeição fora, não ter um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

conjunto de itens, em que se não atingir quatro ou cinco desses itens está em situação de pobreza absoluta e, portanto, é esse o conceito. São conceitos diferentes, nós somos uma região extremamente desigual. Temos uma taxa de risco de pobreza muito alta por causa dessa desigualdade. Mas mais grave que isso, é o tal da pobreza absoluta, que essa sim, mexe no estômago. A reversão do Algarve, não sei se percebeu, os municípios tomaram essa posição, fizeram o estudo, disseram quanto é que estava, chegaram ao Governo e disseram, queremos a reversão! ----- Não, não negociamos diretamente com a EGF, Mota-Engil, Foi o governo concedente, foi com o Governo que se fez essa conversa. -----

Portanto, depois faltou provavelmente o tal murro na mesa, a economia é o que é a economia de mercado a funcionar. Não temos uma economia, não temos uma economia pública, temos uma economia. O que eu não percebo é que não percebo é o que estava a dar ainda há pouco, é o Estado e aí já é público. Estou a falar do sector público, apoiar é dar dinheiro para a poupança da água, da energia, da agricultura e, ao mesmo tempo, apoiar a produção de abacates. Isso é que eu não percebo. Não percebo, se queremos um segmento, eu quando falo de turismo de qualidade, não estou a falar, nem estou a pensar em Quinta do Lago, nem em Vale de Lobo, nem estou a falar à toa. E os exemplos que dei, nem foi do turismo nacional. Aquela conversa antiga que não queremos o turismo nacional, o exemplo que eu dei maléfico até foi o turismo que vinha de Manchester e que vinha fazer confusão para Albufeira. Peço desculpa por pôr para referência, porque nós temos o sistema de triagem de forma que a coisa disfarça um bocado, e é verdade. -----

-----  
O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Entretanto, já temos o sistema de contagem de tempo regulado. Tem a palavra o Deputado Carlos Martins, do Bloco de Esquerda. -----

-----  
O Deputado **Carlos Martins (BE)** tomou a palavra e disse: Obrigado, senhor Presidente. Tenho aqui algumas questões e algumas sugestões. -----  
Portanto, em primeiro lugar, acho que as nossas fragilidades deverão ser transformadas em desafios, mas para isso teremos que mudar de políticas. As fragilidades verificadas no Algarve têm causas e em parte devidas à ausência de generalização e também ao atual modelo de organização e funcionamento da AMAL e da CCDR. Parece notório e tirou-me as palavras que eu tinha escrito, não foi combinado. Parece notória a ausência de uma liderança política e empresarial capaz





*JP*  
*to*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

de apresentar estratégias de mobilização da população e bater o pé entre aspas perante o Governo. Citou o caso da Madeira e outros autarcas que individualmente também o fazem e arriscam algo. -----

Por outro lado, alguns autarcas gerem em seu benefício. O Município, embora pertencendo a uma Associação de Municípios, desligados dos concelhos vizinhos e do interesse regional. Faz-se uma estrada até muito boa, muito larga, muito até ao limite do concelho e outro concelho como é mais pobre não pode fazer esta estrada. E depois todos queremos que os maiores investimentos venham todos para o nosso concelho. E neste aspeto quem tem mais capacidade económica leva a maior parte dos fundos e dos investimentos que são possíveis. -----

Também julgamos que as fragilidades são devidas a um falhanço na política de coesão territorial. O desenvolvimento do Algarve tem funcionado a duas velocidades, o litoral cresce economicamente e em população e o barrocal e a serra cada vez mais empobrecidos e com um território cada vez mais deserto. -----

Portanto, nos Censos de 2001, 2011, 2021, o Algarve cresceu 3,7%. Loulé cresceu menos que a média do Algarve, 2,1% ou 2,7 e a serra perdeu à volta de 12 a 15%. Enquanto o litoral de Quarteira ganhou mais 12%. É com base nisto nada mudou nas políticas de ordenamento do território. O ordenamento do território é desenhado em função do componente imobiliária e da atividade turística. Quanto mais construção, maiores receitas e mais dinheiro existe nas autarquias. Por vezes para esbanjarem em sectores menos prioritários. É por isso que o PDM tarda em ser atualizado e revisto. -----

Faço aqui um desafio ao senhor Brandão Pires, porque o senhor disse há dois anos e eu registei esta e fiquei um bocado na dúvida o que é que queria dizer? E cito as questões do desenvolvimento se devem, muitas vezes há estrangulamentos no ordenamento que acabam prejudicar muito o desenvolvimento da nossa região. Vi uma preocupação basicamente de sustentar a construção desmesurada no litoral, mas acabou por ter efeitos no interior, acabou por não ser um travão para o interior. E hoje em dia parece que foi permitido. Vemos casas de madeira por tudo que é sítio e roulottes, etc. E não se deixa adaptar uma casa para quem uma pessoa viva minimamente nos tempos atuais. -----

O que devia ter sido feito segundo a sua visão? A última questão sobre o método base e fiquei aqui um bocado com a pulga atrás da orelha que queria dizer com Loulé? Deve estar atento. A mim deixou-me aqui um bocado preocupado porque durante as discussões sobre esta matéria, nós sempre entendemos que o método Albus não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

estava vocacionado para Loulé e a parte interessada era totalmente Faro e Olhão. E até foi dito por esse técnico, salvo erro, que caso o Hospital Central não fosse feito jamais o Metrobus chegava a Loulé. -----

A esta pergunta e aqui mais dirigida para o senhor Vereador, dado que gostaríamos de saber, uma vez que julgo que tem sido informado da evolução dos acontecimentos, o que é que se passa sobre a evolução do processo. Qual é o tipo de gestão que vai ser adotada? Quais são? Qual é o traçado? Quais são as alternativas de traçado? Onde? Onde vão ser as paragens? Como é que isto vai ser interligado com o transporte urbano? É ferroviário? Daquilo que nós temos conhecimento. Resumindo, esta proposta não serve os interesses da nossa comunidade. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor deputado. Está inscrito o senhor Deputado João Carlos Santos, do PSD. -----

O Deputado **João Carlos Santos (PSD)** tomou a palavra e disse: Muito obrigado, senhor Presidente. Na sua pessoa cumprimento toda a Assembleia, cumprimento também o senhor Secretário Executivo Brandão Pires e também o Diretor do Departamento, Sérgio Inácio, por aqui estarem hoje a prestar-nos estes esclarecimentos sobre a ação da AMAL. -----

Gostaria de fazer aqui uma pequena elação, digamos assim, sobre o projeto Metrobus, porque o projeto Metrobus ele levanta sérias dúvidas entre os cidadãos do nosso concelho, e o tempo é bom conselheiro. -----

Agora muitos perguntam, se estamos perante uma solução de mobilidade realista ou apenas um exercício virtual para justificar um investimento de 203 milhões €. Mas pela importância do projeto, também consideramos que a AMAL tem de encontrar forma de ser parte íntima e integrante do mesmo, e não só no final, pois o traçado apresentado ignora completamente as reais necessidades deste concelho. -----

Vejamos, Quarteira e Almancil que são polos populacionais e turísticos fundamentais, ficam completamente de fora. -----

Em Loulé, o percurso proposto entra por ruas estreitas do centro, onde é evidente a falta de condições para receber uma infraestrutura desta dimensão. E então importa ressaltar ao Executivo camarário porque aprovou que este projeto, tal como está concebido, não inspira os cidadãos e questionam se é exequível e se defende os interesses do concelho. Ou vamos assistir a mais uma promessa longa e cara que deixa de fora as freguesias mais populosas e estratégicas, visão que leva as pessoas





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

a olhar para o Metrobus com pouca fé e desinteresse. Termino entendendo agora a advertência do senhor Secretário Executivo para estarmos atentos sobre o Metrobus. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor deputado. Eu só tenho aqui uma inscrição da Deputada Bárbara Correia. Não há outros deputados, já tinha escrito antes, em termos da alternância democrática, tem a palavra então a senhora Deputada Maria Esteves, do PS. -----

A Deputada **Maria Esteves (PS)** tomou a palavra e disse: Boa noite, na pessoa do senhor Presidente da Assembleia Municipal, cumprimento todos os presentes, em especial os dignos representantes da AMAL, Dr. Brandão Pires e Dr. Sérgio Inácio, bem como alguém que está ali, a Doutora Alexandra que está sossegadinha sentada. Quero agradecer profundamente a apresentação feita sobre, digamos, quase que o estado da arte da situação do Algarve. Já tinha tido o privilégio de assistir numa outra ocasião. Mas não é possível não dizer nada sobre a área que é a minha vida, que é a área da educação e que continua a ser verdadeiramente uma preocupação. É verdade, sim, que melhorámos e bastante. É verdade, sim, que temos um problema sério de desigualdades. Ou seja, todos acedem à escola, mas ainda nem todos têm o mesmo direito à participação, ao progresso, para não dizer ao bem-estar. ----- É verdade que dos 65.000 alunos à volta disso que temos no Algarve, 12.000 deles estudam em Loulé. É verdade também que temos uma taxa de crianças e alunos e educação pré-escolar, chamo alunos de escolaridade obrigatória. Temos uma enorme taxa destas crianças e jovens que são oriundos de famílias vulneráveis, de famílias estrangeiras, famílias imigrantes, porque os estrangeiros não são todos iguais e, portanto, os que nós temos tendencialmente na escola pública varia muito a sua origem. Nós temos escolas no concelho onde o número de crianças estrangeiros ronda os 39% e no total serão à volta de 25. Muitas destas crianças e jovens, é bom que se saiba, não é o leite escolar neste momento passa para lá disso, mas muitos deles, seguramente, a única refeição que têm quente é a refeição que recebem na escola e as escolas são o porto seguro de todas as crianças e alunos deste concelho. Simplificando e para terminar, há uma educação e falo só na educação, uma educação que é liderada de uma forma bicéfala, para não dizer mais nunca pode ser numa região periférica como é Algarve poderosa. Nós temos uma descentralização de competências, mas continuamos a ter em Lisboa quem diga, por exemplo, em boa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

verdade, aquilo que devemos escolher, por exemplo, do ponto de vista dos Cursos Profissionais com muito peso nesta matéria. E enquanto assim for, enquanto não for a região do Algarve a decidir de acordo com o seu contexto, aquilo que é mais adequado, nós estaremos sempre um passo atrás. -----

O abandono escolar tem que ser entendido aqui como abandono escolar precoce entre os 18 e os 24 anos. Nós, na escolaridade obrigatória, temos taxas muito mais baixas, sendo que se formos a ver isto em relação aos alunos que estão nos cursos profissionais, aí a taxa de abandono e a taxa de retenção é muito elevada. Isto tem tudo de ser visto e só poderá ser, do meu ponto de vista modesto, resolvido com um Algarve forte. Um Algarve regionalizado, é um Algarve que manda em si próprio. Obrigada. Boa noite. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhora deputada. Agora sim, depois de todas as vicissitudes, e com os nossos pedidos de desculpa, ainda por cima a uma deputada que também é deputada na Assembleia da República, onde presumo que estas coisas não aconteceram, disse com alguma ironia. Mas pronto, tem a palavra a senhora deputada Bárbara Correia, do Partido Social Democrata. -----

A Deputada **Bárbara Correia (PSD)** tomou a palavra e disse: Muito obrigado, senhor Presidente. Não há qualquer desculpa a fazer. Em si, cumprimento os restantes elementos da Mesa, o Executivo, e faço aqui um agradecimento à apresentação do Dr. Joaquim Brandão Pires e do Dr. Sérgio Inácio. -----

Queria só dar aqui uma nota que, ao falar-se do Plano Regional de Eficiência Hídrica, faltou uma referência, em nossa opinião, importantíssima. A nossa Ministra do Ambiente e Energia, a professora Maria da Graça Carvalho e eu creio que ficava bem, tanto a mal como ao Executivo, o reconhecimento do trabalho do Governo no que diz respeito à concretização de muitas das medidas do Plano Regional de Eficiência Hídrica no nosso concelho. Como? Como disse a nossa Ministra, não basta haver financiamento e Planos, é urgente executar as obras. E este Governo tem feito isso mesmo. A nossa Ministra tem dado luz verde a vários projetos no Algarve. O Governo tem demonstrado que pretende garantir que as infraestruturas hídricas da região sejam reforçadas e que a gestão de água seja feita de forma eficiente, garantindo o abastecimento sustentável e contínuo para a população. E isso não pode ser ignorado. -----

Sobre o problema da fixação dos nossos jovens, foi aqui referido que o fenómeno dos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

estrangeiros poderia ser eventualmente contribuir para retirar o espaço, mas é muito mais do que isso. São os baixos salários, o emprego pouco qualificado, a falta de mobilidade que não seja dependente de automóveis para estarmos a horas nos locais e a falta de creches. Esta bancada acredita que se criarmos estruturas que precisem de contratar jovens qualificados, aí sim vamos conseguir retê-los na nossa região. Eu falo, por exemplo, da existência de Centros de Desenvolvimento Tecnológico, Parques de Ciência e Tecnologia como o Taguspark, onde estão sediadas mais de 160 empresas e 26 Start-ups. E a minha dúvida é porque é que ainda não temos um Centro desses no Algarve? Da perspetiva da AMAL, o que é que já foi feito em concreto para que a economia do Algarve seja diversificada? Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhora Deputada. Senhor Deputado Carlos Martins, Bloco de Esquerda, tem a palavra. -----

O Deputado **Carlos Martins (BE)** tomou a palavra e disse: Uma curta pergunta, é para quando a aplicação do Passe Único de Transportes no Algarve? -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor Deputado. Tem a palavra o senhor Deputado Manuel Alfredo Coelho, do Partido CHEGA. -----

O Deputado **Manuel Coelho (CHEGA)** tomou a palavra e disse: Ora, não queria ir para a parte tão política aqui hoje, mas terei que ir. Portanto, só para responder aqui à senhora Deputada Carla Gomes, para lhe dizer o seguinte; também não sou muito a favor das offshores, mas vou dizer o seguinte, se não fossem as offshores os nossos jardineiros não trabalhavam e essas pessoas que você diz que defendem também não tinham emprego. É só isso, mas de outra situação. É isso que é a diferença entre a quantidade e a qualidade. É que o indivíduo daqueles uma vivenda daquelas traz mais dinheiro para a nossa região do que trazem 200 ou 300 daqueles que depois trabalharam, mas que é obrigado a terem para trabalhar. Agora nós não precisamos dessa gente. Nós precisamos é de gente com dinheiro, não é gente sem dinheiro. Nós fizemos gente com dinheiro, não é? Que depois dá emprego já às pessoas para terem mais dinheiro, não é para terem menos dinheiro. Eu não queria ir para a política, mas terá que ir aqui. -----

A senhora deputada do PSD, sobre a Ministra é para dizer, aquela situação, não que estão a entrar aqui um pouco na Campanha Eleitoral, mas não era necessidade. Não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

havia necessidade, como diria um amigo meu. E assim, umas frases que eu gosto de utilizar, que é o seguinte agradecer a um político por aquilo que ele faz e ao mesmo que dar um beijo numa caixa multibanco quando ela nos dá o dinheiro. Portanto, a senhora Ministra, por essa subserviência, por essa subserviência que o Algarve tem tido com o Governo de Lisboa, com os governos centrais, é que nós chegámos onde estamos, porque a senhora Ministra é que devia de agradecer pelo Algarve gerar tanta riqueza e do que o dinheiro dos nossos impostos deveria ser devidamente distribuído para a nossa região. Muito obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor deputado. Eu gostaria de sugerir aos senhores deputados que aproveitássemos aqui a presença do Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires, ainda por cima com a visão e o conhecimento que tem nestas matérias para aproveitarmos, para esclarecer e para enriquecer as nossas ideias. Em vez de agora, aqui entrámos num debate partidário onde em vésperas de eleições, toda a gente quer começar a esgrimir argumentos eleitorais. Não me pareceu que fosse esse o intuito da intervenção da senhora deputada, mas isso é uma questão de perceção e cada um que tem a que tem. ----- De qualquer maneira, independentemente disso, eu apelava a que nos centrássemos sobre aquilo que nos trouxe cá hoje e aproveitarmos, o Joaquim Brandão Pires e o Sérgio Inácio, para nos ajudar a enriquecer os nossos conhecimentos e a tentar esclarecer dúvidas nesta matéria. -----

Tem a palavra a Deputada Carla Gomes, da CDU. -----

A Deputada **Carla Gomes (CDU)** tomou a palavra e disse: Obrigada, senhor Presidente. Eu não me vou alongar muito e nem vou usar o argumento de defesa da honra, porque realmente o senhor Deputado Manuel Alfredo, percebeu muito pouco aquilo que foi a minha intervenção. Mas digo-lhe está muito mal informado de quem é que paga os seus impostos e se calhar como candidato devia ser um bocadinho mais bem informado. Porque o rendimento aqui recebido é tributado no país muitas das vezes e nem é tributado. Ou é tributado no país de residência de quem aqui obtém o rendimento? Seja mais informado e não diga coisas sem ter conhecimento de causa. Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Eu neste momento não tenho inscrições, embora várias pessoas tenham manifestado interesse, não sei se a Ana Poeta se





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

inscreveu. Não, eu não estou a falar sobre as pessoas que estavam escritas antes no deputado. Desse lado, alguém estava inscrito, eu vi que alguém se mexeu, João Ferreira, do PSD, tem a palavra. -----

O Deputado **João Ferreira (PSD)** tomou a palavra e disse: Boa noite senhor Presidente, permita-me que cumprimente a todos os presentes e lá em casa, na sua pessoa. -----

Eu gostava só, de perguntar à senhora deputada da CDU, é só uma pergunta, se sabe qual é a diferença que a Câmara Municipal recebe através do IMI, entre um imóvel quando está em offshore e quando não está em offshore, disse. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Manuel Alfredo Coelho, do Partido CHEGA, tem a palavra. -----

O Deputado **Manuel Coelho (CHEGA)** tomou a palavra e disse: É só para dizer em defesa da honra mesmo, e para dizer que a senhora estava a dizer. -----

O **Presidente da AML** disse: Não é defesa da honra, desculpe-me, eu dou-lhe a palavra. -----

O Deputado **Manuel Coelho (CHEGA)** retomou a palavra e disse: O senhor estava a dizer que eu era inculto nesta parte. Então é assim, aqui o senhor deputado, agora já, apontou a razão que eu ia dizer que é essa mesma, se sabia qual é a diferença em que paga uma casa dessas, é que paga a outra. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor deputado. Senhora Deputada Ana Poeta, eu penso que o nosso convidado já fugiu depois do início disto. Nem se despediu e foi-se embora. Abandonou o Sérgio Inácio aqui, sozinho. Mas pronto, esperemos que tenha sido só uma ida à casa de banho. Ana Poeta, IND, tem a palavra. -----

A Deputada **Ana Poeta (IND)** tomou a palavra e disse: Eu peço desculpa. É que eu também fui à casa de banho e quando voltei eu perdi-me. Ainda estamos a debater a AMAL, ainda estamos na Sessão Temática. Obrigada. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

O **Presidente da AML** disse: Obrigado. Eu não sei, aproveitava para perguntar ao Sérgio Inácio, das coisas que aqui foram faladas e na ausência do Joaquim Brandão Pires, se há algum acrescento que queira fazer às matérias que aqui possam ter sido faladas. Não? -----

Nesse caso, a gente aproveita, aprende depois a ir metendo buchas, a encher chouriços, como diz o outro. Aquilo que eu ia dizer ali mais para a frente que é, não sendo hábito nas Sessões Temáticas haver Ata Minuta, é prudente que, atendendo a que no início tomámos uma decisão sobre uma questão que é, que pode ser, melindrosa porque até já está a entrar no próximo ciclo eleitoral, que seja aprovada a Ata Minuta daquela deliberação. De forma que vou propor depois, no final, que com o texto inicial habitual, foi aprovada, por onde foi aprovada a proposta da Conferência de Representantes para que até à revisão do Regimento, até que a próxima Assembleia Municipal a eleger, -----

—O critério para os tempos a atribuir relativamente aos deputados não integrados nos Grupos Municipais seja o seguinte: aquilo que foi dito no início, nas Assembleias Temáticas, 6 minutos; nas restantes sessões, 2 minutos no PAOD e 4 minutos no POD. Em ambas as situações, o critério para a cedência de tempo é o mesmo para os deputados. Aproveitamos, fazemos de conta que ainda não chegou e ponho já à votação se alguém discorda do texto da Ata Minuta. -----

Primeiro ponto, alguém discorda que ela se realize? Esta Ata minuta, que ela seja feita? Só vota quem está presente. Se houver algum empate a gente depois desempata. Alguém vota contra, alguém se abstém? -----

Passou à leitura da Ata Minuta referente à sessão de hoje. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, Carlos Jorge Santos Silva Gomes, ao abrigo da legislação (...), faz público que na Sessão Extraordinária Temática de 12 de setembro de 2025 e aprovada em minuta, a Assembleia tomou as seguintes deliberações: -----

Foi aprovada por unanimidade a Proposta da Conferência de Representantes para que até à revisão do Regimento, ou até que a próxima Assembleia Municipal a eleger o altere, o critério para os tempos a atribuir relativamente aos Deputados integrados em Grupos Municipais seja o seguinte: -----

1. Nas Assembleias Temáticas, atribuição de 6 minutos para intervenções; -----
2. Nas restantes Sessões, atribuição de 2 minutos no PAOD e de 4 minutos no POD;





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

3. Em ambas as situações, os critérios para cedência de tempos entre Bancadas, aplica-se também aos Deputados não integrados em Grupos Municipais. -----

a) Ponto de situação dos Projetos Estruturantes da AMAL com impacto no Concelho de Loulé; -----

- Projetos previstos no âmbito da escassez de água; -----

- Mobilidade - Metrobus; -----

b) Políticas Sociais no Algarve; -----

c) Outros assuntos. -----

Depois de lida a presente Ata, a mesma foi colocada à votação. -----

**Passou-se à votação;** -----

A Ata Minuta foi aprovada por unanimidade, às 00h52 do dia 13 de setembro. -----

O **Presidente da AML** disse: Consideramos aprovada a ata minuta, no que respeita à deliberação que tomámos no início, Joaquim Brandão Pires tem a palavra. -----

O **Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires**, tomou a palavra e disse: Começar aqui pelo Deputado Carlos Martins, Pois eu mantenho o mesmo pensamento em relação àquela frase que leu minha, e de facto foi o seu companheiro estava na CCDR e quando foi da elaboração do PROT, lembro perfeitamente, a preocupação era sustentar de facto o excesso de construção que havia no litoral e o próprio, enquanto instrumento de sustentar alguma coisa, acabou por sustentar, foi no interior, porque acabou por ter essa consequência. E, portanto, continuo a pensar da mesma maneira e acabou por ser um travão de facto ao desenvolvimento, em vez de ter sido um instrumento que se fosse feito de outra forma, podia ter ajudado a um melhor desenvolvimento do interior e se calhar a não ter a não termos assistido a essa sangria do interior. Mas de facto é difícil de quando não pode fazer uma acrescentar uma casa de banho e uma casa quando não se pode melhorar um caminho, quando não se pode. Uma série de coisas básicas, é natural que as pessoas saem de lá. E mais é o que se fez, esquecendo que muitas vezes foi estradas grandes, IP's e para Alcoutim e para não sei que mais. Esquecendo-se que a estrada tem dois sentidos e em vez o argumento pedia para levar pessoas. Acabou por tirar as poucas que já



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

tinham, porque também tem um sentido de volta a estrada e acabou por acontecer isso e portanto, acho que sim, acho que tem razão. Acho que o ordenamento pode constituir um bloqueio ao desenvolvimento se não for. E não é que foi um pouco um pouco que o que aconteceu? -----

Gostei das palavras da deputada, sobre a educação, com muita paixão e com muita verdade. De facto, é isso, mas é uma matéria de grande complexidade. Tem que se trabalhar ao nível do aluno em concreto, é quase como um médico, que diagnostica um determinado ato em que utilizar uma terapia de acordo com aquele caso que foi diagnosticado. As coisas de espectro largo funcionam mal e quando são ditadas cá de cima, como é o caso da formação profissional que referiu a senhora Deputada do PSD. Curiosamente, dos 60% para os 85, acrescentando 25% ao fundo através do Fundo Ambiental. -----

A outra facada às minhas convicções, ao contrário do que dizia, por exemplo, o Ministro Matos Fernandes, que Deus tem já há uns anos, que era contra as barragens no Algarve, que não fazia sentido. Ele abriu essa porta, avançou com uma possibilidade. Também era quase tabu para a possibilidade de virmos a beneficiar do Alqueva. Portanto, acho que, independentemente de o estilo parecer um bocado político ou partidário quando entrou, mas acho que acho que tem alguma razão. -----

E em relação ao Metrobus, o seu colega do lado, também acho que tem razão. Acho que nós e não é uma questão de nós, AMAL, sendo a Autoridade de Transportes, sendo a Autoridade de Transportes e querendo reforçar esse papel de autoridade de transportes e acho que devíamos ter tido um papel mais ativo em todo este processo do Metrobus. -----

Disse que deviam estar atentos, como devem estar atentos a tudo e também a isto, sendo que sendo que eu, olhando para os fluxos de passageiros que ocorrem no Algarve, os fluxos diários, onde eu vejo que faz muito sentido. É isso que referiu, nomeadamente Quarteira, Almancil, a ligação não deixa de ser um bocado estranha, mas pronto. Mas como lhe disse, não participámos nesse processo. Tenho conhecimento das coisas que vão chegando. Eu participei, aliás, numa reunião e disse precisamente isso, que eu estou a dizer agora, com a equipa da ITI, com a CCDR e disse, eu acho, para já, devia estar aqui mais um município associado que ainda por cima tem dinheiro que é Albufeira. -----

Vamos a questão dos números, são públicos, a que mais passageiros têm é precisamente aquelas que vai de Albufeira, Quarteira, Almancil, Faro e tem de longe mais passageiros e, portanto, é isso. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Acho que devíamos ter estado mais presentes nessa definição, e há uma coisa que me preocupa e tem mais a ver com essa dimensão. Uma coisa é hoje não são 200 milhões, são menos, 200 milhões, era o reforço para tudo, é para aí 70 milhões ou coisa que o valha. E isso até se faz. Agora dá-me ideia que vai ser um instrumento caro. Quem é que vai manter aquilo? Quem é que vai pagar ordenados? Quem é que vai? É esse modelo que eu acho que já devia estar definido. Porque? Porque ao avança e dá-me ideia, eu pelo menos não o conheço. Por isso é que eu disse ainda vai sobrar para a AMAL, mas como disse o nosso Vice-Presidente, para o bem e para o mal, já não estarei cá para o parar, porque eu sou daqueles que defende a teoria dos 7 anos dos casamentos, que ao fim de 7 anos devemos mudar, é parecido com os cargos. Os meus colegas perguntam-me, porque é que tive na economia, tive no IPTM, tive na CCR, mas também já tive algumas mulheres, portanto é mais ou menos isso, 7 anos, acho que é a conta certa e, portanto, está a fazer 7 anos ou fez agora 7 anos da AMAL, é a altura certa de partir para outra. É isso. -----

O **Presidente da AML** disse: E pronto, a boa disposição também faz parte destas coisas, felizmente ainda por cima, atendendo ao adiantado da hora, estamos sem inscrições, não sei se há mais alguém que se queira inscrever. Penso que temos estado a ter uma sessão muito rica. É bom termos estas perspetivas, que naturalmente sendo perspetivas políticas, tudo o que tem a ver com a evidência, é política e ultrapassam o patamar do meramente partidário. E como foi dito, isto verifica-se na AMAL, tem-se verificado nesta Assembleia também muitas vezes, independentemente da discussão político-partidária, que este também é o local para ser tida, mas de facto é este estar centrado sobre o interesse público, que aliado a uma visão sobre a região, nos pode fazer com que a gente melhore o quadro que nos foi aqui apresentado e já tinha sido da outra vez, que não é propriamente a cores muito claras, nem muito coloridas. Somos nós que temos as latas de tinta, compete-nos a nós, tentar dar um bocado de cor e de melhorar esse quadro e para isso, a perspetiva também tem que ser essa. Foi aqui referido, e eu também, a propósito do elogio que há pouco no início foi feito sobre o Presidente da Assembleia: aquilo que é a riqueza do Presidente da Assembleia também é que, nesta Assembleia, com a com a Conferência de Representantes, nós temos tido margens de convergência. Dou um exemplo, nunca tivemos uma decisão que não fosse por unanimidade, na Conferência de Representantes, pelo menos que eu me lembre. Portanto, discutindo os assuntos, a gente percebe que há razoabilidades e há interesses que se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

sobrepõem às questões meramente político-partidárias. -----  
Portanto, efetivamente a Assembleia Municipal de Loulé, tem sido uma Assembleia muito dinâmica. Não é só o trabalho do Presidente, é o trabalho do Presidente, da Conferência de Representantes e de todos os Deputados que a compõem. -----  
Fazemos assim, nós temos aqui uns minutinhos de reserva, 5 minutos para esclarecimentos e intervenção final, 5 minutos com alguma tolerância e depois encerraremos. -----

O **Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires**, tomou a palavra e disse: Tinha pedido, mas já agora faço também essa intervenção final. -----  
Sobre a pergunta do passe para quando? Nós desde o início, já agora conto a história toda. Nós começamos quando que foi criado o PARTE, pelo passe da região, 40€ e dissemos que o passe o preço máximo para um passe no Algarve, 40€ para a CP, para a Rodovia, para tudo. E pagávamos a diferença em relação, tínhamos estimado os passageiros que se deslocavam de um lado para o outro. Sucede que os passageiros da CP, passaram a comprar passes de 280 e tal euros, que passaram a comprar passes entre Lagos e Vila Real de Santo António. Aqueles passageiros, que utilizavam o Olhão-Faro de comboio, passaram a comprar e nós a pagar a diferença entre os 40€ e os 280 e tal euros, por cada passe vendido. Só havia na região, dois passes desses grandes e passaram a haver mais de 1000 passes desses grandes, entre Lagos e Vila Real de Santo António e não havia dinheiro que pagasse isso. E então, parámos com isso. Deixou de haver o passe de 40€ e passou a haver um financiamento a 50% dos passes, para acabar com esses abusos. -----  
Depois, desde o princípio, quisemos criar um passe na região, como tem Lisboa, como tem o Porto, o Navegante., que é um passe que desse para todos os transportes, para os locais, para os intermunicipais, para a CP, para tudo. Curiosamente agora, e estamos a trabalhar nesse sentido, criamos agora o passe para a região toda, chama-se Passe Algarve, o máximo custa 40€. Quisemos manter os passes e ainda há alguns e são muitos, em menos de 40€, custam cerca de 30€, 20€, esses mantêm-se. Esse à medida que os preços vão subindo, vão-se aproximando do 40€ e depois serão descontinuados quando chegarem aos 40€. -----  
A CP, foi a entidade que apesar de ser pública, mais dificultou esse processo. A CP não conseguimos até agora ter um passe, graças à CP, diga-se de passagem. É uma entidade mais que complicada, que se possa imaginar. Nem quero falar muito da CP,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

porque inclusive aquelas facilidades de criar um passe digital, que servisse os vários meios de transporte, não, não pode ser porque a figura do “pica-pica” é fundamental. Portanto, houve uma série de bloqueios, que nos tem dificultado imenso a criação desse Passe, mas criamos agora o Passe Algarve. A seguir vamos ter o Algarve, mais todos os municipais e depois ficamos à espera que a CP, a Secretária de Estado tem muito boa vontade ela veio da AMT, já a conhecíamos e que agora é Presidente da Metropolitana de Lisboa. A Atual Secretária de Estado, tem muita vontade em fazer com que a CP, mas a CP tem alguma autonomia, mas tem criado muitas dificuldades. Ainda não temos um passe para todos os transportes, por causa basicamente da CP, mas esperemos, sendo que a CP, por via do Governo, criou o tal Passe Verde, que até é mais favorável desse ponto de vista, por 20€ dá para andar o mês todo, nas linhas todas do país e também do Algarve, exceto os Alfas. -----

Para sintetizar, gostei muito de cá estar, não foi uma reunião “fofinha” como se costuma dizer, teve os aspetos mais duros, mas acho que é com verdade e ninguém estava à espera, de vir ter uma reunião de propaganda. E nesta altura era o risco que se corria, era termos aqui uma reunião dizer bem disto daquilo e do outro, acho que não e como estamos a entrar num novo ciclo, acho que é importante ter essa postura de “meter as mãos na massa”, não ter medo da verdade, encarar a verdade e vamos tentar resolver os problemas que existem, as debilidades que temos e tentar deixarmos para trás o “achometro”. Nós fazemos muita política com base naquele instrumento que é o “achometro”, eu acho, o Carlos acha, o outro acha, mas poucas vezes olhamos para os números, e vamos lá analisar os números e vamos lá ver quais são as soluções, e somos já um bocado e a propósito dos números, eu ainda há bocado, pus ali no quadro, quando falava dos projetos em rede e naqueles que tínhamos, pus ali o número 37 e depois não me referia a ele, porque é que estava ali o 37? 37 é o número de funcionários, todos que tem a AMAL, neste momento. -----  
Portanto, tudo aquilo que tivemos a falar, são só feitos com 37 pessoas. Portanto eles também são uns heróis deste trabalho conjunto. -----

-----  
**O Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Senhor Vice-Presidente, tem a palavra.

-----  
**O Vice-Presidente, David Pimentel**, tomou a palavra e disse: Muito obrigado, senhor Presidente. -----

Umhas breves respostas, até porque não o fiz, e para terminar. Como estava a dizer aqui o nosso estimado Dr. Brandão Pires, a gestão e as decisões, devem ser cada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

vez mais fundamentadas, e esta questão do Metrobus, que ficou aqui claro, aliás que é um serviço público de transporte em via dedicada ou exclusiva, mais do que utilizar os estrangeirismos, até porque fui aqui corrigido numa Assembleia, ou numa preparatória, creio eu, e começamos a utilizar aqui terminologia portuguesa. ----- Perguntou-se aqui sobre a evolução do sistema de transporte público em via própria. Ele neste momento encontra-se em fase de estudo na TIS, não há ainda uma decisão sobre o tipo de gestão, que eu saiba, o traçado e as paragens, não está fechado. Aquilo que foi feito, uma abordagem, para tentar perceber qual é o público total que irá circular naquelas linhas. A ideia com que fico é que há e deverá existir ainda a possibilidade, de quem quer que venha a gerir de futuro, os municípios a vencer nessa matéria. E aliás, como disse aqui o Secretário, Brandão Pires, é muito importante que esta matéria seja debatida dentro do seio da AMAL. Voltando à questão dos números, quando temos Albufeira, com os movimentos pendulares, com o Aeroporto de Faro, que é uma das principais razões de existir efetivamente estes sistemas a nível internacional e não está incluído e obviamente nem Albufeira estará como foi aqui e bem mencionado, Quarteira e Almancil. Mas também temos que pensar, que Portimão também tem vários movimentos pendulares com o Aeroporto e outras áreas como Tavira e por aí fora. Portanto tem que haver aqui uma gestão integrada, numa perspetiva regional e não só local. E o Metrobus só vai funcionar, se efetivamente retirar veículos individuais, veículos alugados, particulares de estrada e começarmos a utilizar um transporte público, que se incentive as pessoas. ----- Foi aqui questionado, sobre o modo de interligação com o modo rodoviário e ferroviário. Se vir a Loulé, só faz sentido que ele toque na estação terminal rodoviária, até porque o que se quer aqui é intermobilidade entre os meios de mobilidade e é essencial em qualquer cidade que estes meios venham a poder ser complementares e a ligação ferroviária, aquilo que foi sinalizado e é uma questão muito pertinente entre o município de Loulé e o município de Faro. O que faz sentido é que nós temos uma estação intermodal, que é no Parque das Cidades de uma paragem ferroviária, que é aí que devem existir os movimentos pendulares da região do Algarve, com o modo ferroviário e o modo rodoviário. ----- As várias questões que foram aqui colocadas, são absolutamente pertinentes e o que podemos dizer aqui da parte do executivo é que serão partilhadas com a equipa da CCDDR e da TIS e na expectativa que tínhamos alguém com o conhecimento e a experiência do nosso Dr. Brandão Pires, no futuro a abraçar este desafio em termos da AMAL. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### Mandato 2021-2025

Resta-me apenas reforçar o agradecimento pela disponibilidade da equipa da AMAL e das 37 pessoas, pelo trabalho que têm desenvolvido ao longo destes últimos tempos. -----

Reforço a importância que é, absolutamente vital trabalharmos junto da Comunidade Intermunicipal, para que o Algarve tenha essa força de falar a uma única voz. -----

Foi aqui mencionado também o papel importantíssimo, das Assembleias Municipais e aqui o estimado Brandão Pires, mencionou logo no início da sua intervenção, esta é a casa da democracia, onde aprendemos todos uns com os outros. Tem havido aqui uma elevação, uma capacidade de trocarmos argumentos e de chegarmos a consensos, que hoje o município de Loulé está melhor, também se deve muito ao trabalho que foi feito aqui nesta Assembleia e parabéns a todos na pessoa do nosso estimado Presidente da Assembleia Municipal. -----

Resta-me apenas desejar em nome do Executivo, um excelente regresso ao ano letivo dos vossos filhos e dos vossos netos, com muita saúde e muitas felicidades. Muito obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado nós, caro Vice-Presidente. Eu até me está a custar acabar isto tão cedo. O senhor Deputado vai apanhar o autocarro para Sair a esta hora? -----

Em meu nome e em nome da Assembleia Municipal de Loulé, reitero os agradecimentos e a disponibilidade manifestada, pelo Secretário Executivo da AMAL, Joaquim Brandão Pires, pelo Diretor Sérgio Inácio, e agradecer também a presença da Alexandra. Certo que a vossa participação nesta nossa Assembleia, contribuiu para o esclarecimento da situação na nossa região, no que respeita a estas matérias, tão importantes para a qualidade de vida de todos nós, tanto no presente, como no futuro. Agradeço a todos que tornaram possível a realização e difusão desta sessão. Aos cidadãos que nos acompanharam presencialmente e nas redes sociais, ao Executivo, deputados e deputadas, deste nosso município. -----

Recordo que a Sessão Ordinária de setembro, se realizará na sexta-feira, dia 26, também para as pessoas que nos oíçam em casa e que queiram participar. -----

E assim, damos por concluída a nossa Assembleia de hoje. A todos e a todas, muito obrigado. Boa noite a até dia 26. Muito obrigado. -----

O **Presidente da Assembleia** deu por terminada a sessão, e nada mais havendo a registar, foi lavrada a presente Ata, que depois de discutida e aprovada será assinada



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ**

**Mandato 2021-2025**

nos termos legais e regimentais. -----

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** -----

*Liberto Silva Guerreiro*

**O 1º SECRETÁRIO** -----

*Hely*

**A 2ª SECRETÁRIA** -----

*Mónica*